



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – CAMPUS – IV – JACOBINA**

**IRAILDE OLIVEIRA LUZ LOPES  
MARINA NOVAES DOS SANTOS**

**EDIÇÃO E DESDOBRAMENTO DAS ABREVIATURAS:  
AUTO DE DEFLORAMENTO, CASO ERMELINA 1902**

2017

**IRAILDE OLIVEIRA LUZ LOPES**

**MARINA NOVAES DOS SANTOS**

**EDIÇÃO E DESDOBRAMENTO DAS ABREVIATURAS:  
AUTO DE DEFLORAMENTO, CASO ERMELINA 1902.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção da graduação do curso de Letras, apresentado a Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus IV Jacobina-Ba

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Especialista. Lícia da Silva Sobral.

**JACOBINA-BA**

2017

**IRAILDE OLIVEIRA LUZ LOPES**  
**MARINA NOVAES DOS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção de título de graduação do curso de Licenciatura de Letras, apresentado a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV Jacobina-Ba.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Especialista. Lícia da Silva Sobral.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Lícia da Silva Sobral (UNEB)**  
**(Professora orientadora)**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Rubia Mara Lapa de Sousa Lapa Cunha**  
**Mestre em Educação PPGEDUC.USP Doutoranda.**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Mestra Bárbara Bezerra.**

**JACOBINA-BA**

2017

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho e essa caminhada pela universidade, as nossas famílias que tanto deram força para que esse sonho se concretizasse e mais um ciclo terminasse com sucesso.

“O filólogo, sempre e em toda parte, é o adivinho que tenta decifrar o ‘mistério’ de letras e de palavras estrangeiras e o mestre que transmite aquilo que decifrou ou herdou da tradição”.

*Bakhtin, 2006*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela minha existência e pela Sua presença constante em minha vida, me garantindo fé, força e perseverança para vencer as dificuldades encontradas. Aos meus adorados pais, Neco “in memoriam” e Duda pelos valores ensinados, pelo amor, carinho e dedicação, por não negarem esforços para garantir-me a oportunidade de estudar proporcionando-me a base sólida para chegar onde cheguei; Deus lhes pague por me ensinarem o caminho do bem e a direção certa a tomar. A meu filho Lucas, maior presente que recebi das mãos de Deus, meu grande incentivador; obrigada, filho, pelas palavras de apoio e por sempre acreditar em mim. Ao meu amigo, companheiro e amado marido Edinaldo, por sempre estar ao meu lado; obrigado pelo carinho, pela compreensão e principalmente pela cumplicidade. Às minhas sobrinhas Tiara e Rejane pelo incentivo e por acreditarem em minha capacidade. À Marina, amiga e colega, parceira deste trabalho, pessoa maravilhosa, braço direito durante todo o tempo da escrita dessa monografia; você tem um lugar especial em minha memória e em meu coração. À nossa orientadora Professora Lícia Sobral, pois mesmo com sua agenda cheia encontrou tempo para nos orientar, sem ela seria impossível a conclusão desta monografia. Meu muito obrigada, Pró! Meus agradecimentos a todos os professores que cruzaram meu percurso acadêmico compartilhando o conhecimento e em especial a professora Rubia Mara Lapa, Pró Rubinha, exemplo de ser humano.

*Irailde Oliveira Luz Lopes*

Agradeço a Deus, que sempre me deu forças para me erguer diante das dificuldades. A minha filha Maria Clara a pessoa mais especial da minha vida. A minha família de coração pelos incentivos de sempre “correr” atrás dos estudos, sempre acreditaram que quem não tem estudo não chega a lugar nenhum. A minha amada avó Dona Francisca, que me acolheu e me criou. A Francisco, Margarete, Fátima, Junior, Matheus e Ana, agradeço pela confiança e carinho. Agradeço a Maura pessoa fundamental para minha formação, que nunca se negou ficar com Maria para enquanto eu estava na universidade. Agradeço a todos que colaboraram para que esse sonho se tornasse realidade. Agradeço aos colegas da turma, e principalmente a Irailde por ter abraçado este trabalho. Aos professores maravilhosos que tive na minha caminhada, esses fizeram eu ficar mais forte e mostrar que também sou capaz de concretizar o sonho da formação. A dona Josenilda Pereira de Souza e Elda Passos V. Neta funcionárias do Arquivo Público Municipal de Jacobina, o nosso muito obrigado pela paciência e dedicação a este trabalho que as senhoras desenvolvem com tanto amor. A professora Bárbara Bezerra por sua parceria e ensinamentos nas disciplinas da área de Filologia. A Professora Lícia Maria que se comprometeu em nos orientar durante a produção desse trabalho. A todos que de alguma maneira torceu e contribuiu para que fosse possível chegar até aqui, muito obrigado!

*Marina Novaes dos Santos*

## RESUMO

O presente trabalho alicerça sua relevância no fato de que a língua representa a identidade de um povo, sendo um dos principais bens culturais que a humanidade possui. Realizamos as edições e os desdobramentos das abreviaturas, utilizando os modos de edições semidiplomáticas e fac-similar no manuscrito lavrado em 1902. Trata-se de um documento jurídico, mais especificamente de um Auto de Defloramento, que está alocado no Arquivo Público da cidade de Jacobina- Ba. Como objetivos específicos pretendeu-se conhecer a sócio história do município da cidade de Jacobina; propiciar material confiável para pesquisadores interessados futuramente em trabalhar na área ou realizar outro trabalho filológico; promover o desdobramento das abreviaturas presentes no documento analisado. Ao longo do trabalho buscamos esclarecer aspectos referentes ao conceito de filologia, suas vertentes e os critérios que seguimos para as realizações das edições. Percebemos que a edição do documento é crucial para que possamos disponibilizar um material confiável para pesquisadores interessados. Buscou-se dialogar com diversos autores, entre eles, Andrade (2011); Cambraia (2013), Santana (2012). A abordagem metodológica utilizada baseou-se na pesquisa qualitativa através de um estudo dos fólhos onde os dados foram coletados. Diante deste estudo e a partir da análise dos dados coletados verificamos que a edição e o estudo de documentos antigos são importantíssimos para a cultura de um povo.

**PALAVRAS CHAVE:** Auto de defloramento, Edição Semidplômatica, fac-similar e Abreviaturas.

## **ABSTRACT**

The present work supports its relevance in the fact that language represents the identity of a people, being one of the main cultural assets that humanity possesses. We have edited and deployed the abbreviations using semi-automatic and fac-similar editions of the manuscript drawn up in 1902. It is a legal document, more specifically a Defloration Self, which is located in the public archive of the city of Jacobina-Ba. As specific objectives it was intended to know the history partner of the municipality of the city of Jacobina; to provide reliable material for future researchers interested in working in the field or performing other philological work; to promote the deployment of the abbreviations present in the analyzed document. Throughout the work we seek to clarify aspects regarding the concept of philology, its aspects and the criteria that we follow for the achievements of the editions. We realize that document editing is crucial so that we can make a reliable material available to interested researchers. We sought to dialogue with several authors, among them, Andrade (2011); Cambraia (2013), Santana (2012). The methodological approach used was based on quantitative research through a study of folios where the data were collected. Before this study and from the analysis of the collected data we verified that the edition and the study of ancient documents are very important for the culture of a people. We emphasize that this work presents its relevance in the fact of providing preservation and, at the same time, historical, social, cultural and linguistic.

**KEYWORDS:** Humanity, unfolding, Semidiplomatic, fac-similar, defloration, folios.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
<b>2 O LABOR FILOLÓGICO – TEORIAS E CONCEITO .....</b>	<b>11</b>
2.1 Filologia e outras ciências .....	14
2.2 Etapas Filológicas.....	15
2.3 Tipos de Edições.....	17
2.3.1 Edição Semidiplomática e Fac-similar .....	19
3.1 Arquivo Público.....	24
<b>4 AUTO DE DEFLORAMENTO: O <i>CORPUS</i> E A EDIÇÃO.....</b>	<b>27</b>
4.1 Critérios utilizados para a transcrição do manuscrito.....	29
4.2 Descrição externa .....	29
4.3 Descrição Interna.....	30
4.4 Edição do documento .....	32
4.5 Abreviaturas: Conceito e história .....	69
4.5.1 Relação de abreviaturas .....	72
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa transcrever, a luz de critérios filológicos para uma edição semidiplomática e fac-similar, um Auto de Defloramento datado de 1902. Manuscrito pertencente ao acervo de documentos jurídicos, alocado no Arquivo Público da cidade de Jacobina-Bahia. O termo defloramento, advindo do verbo deflorar, tem sua origem na língua latina *deflorare*, cujo significado é “colher a flor”. Nesse contexto. Não é ao passar para a língua Portuguesa.

O Auto de Defloramento a ser transcrito sob os parâmetros filológicos para uma edição semidiplomática e fac-similar se constitui como uma denúncia de estupro. Ao analisar o documento compreendemos que o trabalho de editor não se constitui apenas em transcrever um documento, mas proporciona conhecer as relações sociais e históricas de uma determinada época. Desta forma, a presente pesquisa objetiva empreender um trabalho de transcrição que atenda a critérios filológicos, assim como, conhecer a sócio-história do município de Jacobina-BA, propiciando, para pesquisadores interessados, mais um documento para futuras consultas.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do presente trabalho parte do conceito de Oliveira (2007, p. 49), em que “[...] o método é o *caminho* que se deve percorrer para a consecução de nossos objetivos”. Portanto, a presença de procedimentos adequados as tarefa da análise textual é imprescindível, pois, indicam, justamente, a vertente teórica defendida pelo autor/pesquisador e conferem ao trabalho um caráter científico. É nesse sentido que se pretende adotar, no desenvolvimento da pesquisa, uma abordagem metodológica própria para edição semidiplomática, seguindo, no entanto, o que nos alerta Carvalho (2003, p. 49), toda “[...] a análise se desenvolve a partir da singularidade do material, é o objeto que dita o comportamento a ser adotado pelo pesquisador: se antigo ou moderno, de testemunho único ou múltiplo, inédito ou édito”, utilizando-se sempre dos passos filológicos para produção de uma edição pautada nos objetivos a serem atingidos.

Para uma melhor estruturação este trabalho monográfico foi organizado em quatro capítulos distribuídos da seguinte forma: o primeiro capítulo, a **INTRODUÇÃO**, espaço em que abordamos uma reflexão sobre o tema pesquisado, objetivos, metodologia a ser desenvolvida, as razões da escolha do mesmo, a relevância deste estudo e o conteúdo do trabalho. No segundo capítulo abordamos sobre 2. **O LABOR FILOLÓGICO – TEORIAS**

**E CONCEITOS**; subdividido nos seguintes tópicos: 2.1 Filologia e outras ciências; 2.2 Etapas Filológicas; 2.3 Tipos de Edição e 2.3.1 Edição Semidiplomática e fac-similar. No terceiro capítulo, discutimos os temas 3. **JACOBINA – HISTÒRIA** e 3.1 **Arquivo Público**; e no quarto capítulo apresentaremos a análise detalhada do documento estudado, 4. **AUTO DE DEFLORAMENTO: o corpus e a edição**; 4.1 Critérios utilizados para a transcrição do documento; 4.2 Descrição externa; 4.3 Descrição interna; 4.4 Edição do documento; 4.5 Abreviaturas: conceitos e histórias; e 4.5.1 Relação das abreviaturas. A base teórica que fundamenta as discussões abordadas no segundo e quarto capítulos é composta por autores tais como CAMBRAIA (2005) e SANTANA (2012). No último capítulo, abordamos o percurso metodológico utilizado para a realização da pesquisa, a caracterização dos sujeitos e *lòcus* da pesquisa. Por fim, apresentamos as considerações finais, verificando se os objetivos propostos foram alcançados e refletindo sobre a experiência da pesquisa.

## 2 O LABOR FILOLÓGICO – TEORIAS E CONCEITO

Como uma ciência muito antiga, para Spina (1977, p. 71) não é “[...] fácil determinar com precisão o âmbito da Filologia”, principalmente porque os objetivos variam “conforme as épocas em que se praticou a atividade filológica, conforme os autores que a exerceram e até os lugares em que ela floresceu”. Segundo Spaggiari e Perugi (2004, p. 25), o marco inicial da prática de edições de textos surge com os filólogos alexandrinos do séc. III a.C., com a preservação da “monumental biblioteca de Alexandria”. Assim, as futuras gerações teriam o contato com o “patrimônio cultural da antiga Grécia”. Mesmo sendo um método de reconstituição de texto muito primário ou “rudimentar”, esses iniciadores da crítica textual não podem ser esquecidos, uma vez que, estão intimamente relacionados com a periodização da disciplina e deram base para a formulação de novas concepções.

Ao segundo momento importante da filologia antiga, os autores elucidam que está relacionado com o período do Humanismo e da Renascença, quando surgem versões múltiplas de um mesmo texto por conta da procura dos manuscritos de obras latinas, clássicas e gregas, suscitando, outra vez, a questão da edição de um texto com a existência de redações diferentes. Já em meados do século XVIII, surge a filologia moderna, com os estudos sobre o texto bíblico, em especial, o Novo Testamento. Sobre o terceiro grande momento, Spaggiari e Perugi (2004) esboçam que “[...] remonta ao século XIX e ainda não acabou. Fala-se de filologia moderna, ou então, de crítica textual baseada em métodos verificados e garantidos sob o ponto de vista científico”, que “variam de país para país, de escola para escola” (SPAGGIARI; PERUGI, 2004, p. 26).

No século XVII, de acordo com Azevedo Filho (2004, p. 28), os critérios do trabalho filológico eram subjetivos, arbitrários e impressionistas. A partir de Karl Lachmann (1793-1851) se tem uma proposta sistemática da disciplina, através dos “conceitos básicos de *recensio*, *collatio*, *emendatio*, *archetypum*, já agrupando os manuscritos em função de suas relações de parentesco e eliminando os manuscritos suspeitos de interpolação”. A crítica textual ganha uma difusão maior com o prefácio de Lachmann “à sua edição do poema *De Rerum Natura*, de Lucrécio, publicado um ano antes de sua morte (1850)”.

O trabalho de Lachmann, conseqüentemente, influenciou a origem das grandes correntes da crítica textual moderna. Contudo, o francês Bédier, propõe uma nova frente de pesquisa, como um acréscimo a proposta de Lachmann, Azevedo Filho (2004, p. 28) esclarece que, se Lachmann ambicionava uma crítica reconstrutiva, tomando por base a *recensio*, a

*collatio* e a *emendatio*, Bédier procurava apoiar-se nas “lições de um bom manuscrito, ainda que trivializadas ou banalizadas, investigando as razões dessas alterações e estudando a forma assumida pelo texto em determinado momento de sua história. E isso sempre a partir de um *codex optimus*, com registro sistemático de variantes”.

Para Azevedo Filho (2004, p. 20), “em Lachmann e Bédier se encontram os dois pontos de partida da Crítica Textual de nossos dias, por isso mesmo dividida em duas grandes correntes: a neo-lachmanniana dos críticos alemães e italianos e a neo-bédieriana dos críticos franceses”. Todavia, há pontos em comum nesses dois métodos, pois :

“[...] a crítica é tida como operação absolutamente necessária ao perfeito entendimento de um texto, ou à sua completa interpretação filológica, segundo critérios que melhor possam aproximá-lo da última vontade consciente do seu autor” (AZEVEDO FILHO, 2004, p. 20).

Ao longo do tempo o termo filologia foi ganhando novas significações, para Basseto (2001, p.17) “O conceito de filologia não é unívoco; divergem muitos os autores ao defini-la, ao determinar os limites de seu campo de atuação e até de seu objeto de estudo”. O papel da filologia além de realizar o trabalho importantíssimo de restituição de documentos antigos, a mesma é de fundamental importância, possibilitando o estudo da língua e suas amplitudes, além de possibilitar conhecimentos dos aspectos sócio-histórico-culturais de uma determinada época.

Auerbach (1972 p.11) ao conceituar filologia ressalva que “como se trata de uma ciência muito antiga, e como é possível ocupar-se da linguagem de muitas e diferentes maneiras, o termo Filologia tem um significado muito amplo e abrange atividade assaz diversa”. Assim, Almeida, nos apresenta um conceito abrangente:

No sentido mais amplo (*lato sensu*), a Filologia se dedica ao estudo da língua em toda a sua plenitude – linguístico, literário, crítico-textual, sócio histórico, etc. – no tempo e no espaço, tendo como objeto o texto escrito, literário e não literário (manuscrito e impresso). No sentido mais restrito ou estreito (*stricto sensu*), a Filologia se concentra no texto escrito, primordialmente literário (antigo ou moderno, manuscrito ou impresso), para estabelecê-lo, fixá-lo ou restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado. (ALMEIDA, 2009, p.224)

A partir do conceito de Filologia *lato sensu* e *stricto sensu* podemos compreender as várias significações apresentada no dicionário Houaiss.

1. Estudo rigoroso dos documentos escritos antigos e de sua transmissão, para esclarecer, interpretar e editar esses textos;

2. O estudo científico do desenvolvimento de uma língua ou uma família de línguas, em especial a pesquisa de uma história morfológica e fonológica baseada em documentos escritos e na crítica dos textos redigidos nessas línguas (p. ex. filologia latina, filologia germânica etc.) gramática histórica;

3. Estudo científico de textos (não obrigatoriamente antigos) e estabelecimentos de sua autenticidade através da comparação de manuscritos e edições, utilizando-se de técnicas auxiliares (paleografia, estatística para datação. História literária, econômica etc.) esp. Para edição de textos. (HOUAISS, 2001 p. 1344)

Diante de tantas definições sobre a Filologia, Rosa Carvalho (2008) ressalta que: “[...] A filologia é plural, ela trata de língua, literatura e cultura através de textos [...]”. A partir desse conceito a autora se centra no labor filológico e nos informa que toda análise se desenvolve a partir da singularidade do material, é o objeto que dita o comportamento a ser adotado pelo pesquisador, se antigo moderno, de testemunho único ou múltiplo, inédito ou édito.

De acordo com Spina (1977, p. 75), “embora, complexíssimo, o labor filológico tem seu campo específico e tanto quanto possível bem determinado”, especialmente pelo fato de “que a Filologia não subsiste se não existe o texto (pois é o texto, a sua razão de ser), partamos dele para, de uma forma abrangente, configurar o seu campo”. Para o autor, no processo de restauração do texto ou restituição, objetivando a correspondência mais próxima do original, “envolve um conjunto de operações muito complexas, mas hoje estabelecidas com relativa precisão” (SPINA, 1977, p. 76).

De acordo com Barthes (2006), para iniciar-se o labor filológico faz-se necessário o conhecimento de concepções acerca dos termos técnicos essenciais, para melhor caracterizar o objeto de investigação, tais como: texto, testemunho, monumento e documento, apresentados pela autora, da seguinte forma:

TEXTO, do latim *textu*, quer dizer ‘tecido’, e como tal é entendido como produto acabado, detentor de uma verdade, por um lado, e como construção, algo que se elabora através de seus elementos constitutivos, por outro, indicando percursos que devem ser respeitados [...] TESTEMUNHO, do latim *testimoniu*, significa ‘prova, testemunha’, e DOCUMENTO, do latim *documentu*, proveniente do latim *docere*, ‘ensinar’, ‘mostrar’, também, nesta acepção, tem o sentido de ‘prova’, aquilo que é mostrado, ou escritura destinada a comprovar algo [...] MONUMENTO, do latim *monumentu*, destina-se a transmitir à posteridade a memória de um fato, de uma obra ou de alguém (BARTHES, 2006, p. 89).

Nesse sentido, Barthes (2006, p. 90), nos informa que quando combinados todos os sentidos dos termos descritos, pode-se chegar à conclusão de que a busca da Filologia Textual é, nesse texto, produto e construção, pois se configura como o “testemunho, materializado em determinado suporte, de uma época, de uma sociedade, de uma região, que, enquanto documento, é a prova que se tem dos fatos que marcaram dada sociedade, por exemplo, e, enquanto monumento, transmite a outros a memória”. Caberá ao crítico/filólogo, a função de “salvaguardar o patrimônio escrito, artístico e cultural” por meio da restauração, conservação e edição, principalmente, propondo “novos sentidos, novas leituras, novas formas de ver o mundo” (BARTHES, 2006, p. 90).

## 2.1 Filologia e outras ciências

Conforme Borges e Souza (2012, p. 26), a Filologia *strictu sensu*, pelo desenvolvimento do trabalho que lhe é peculiar, apresenta a necessidade de ciências auxiliares. Nesse diálogo com áreas afins, a disciplina “se mostra atual e coerente” com o modo de “pensar e construir saber na contemporaneidade”, visto que, além de interativas, as informações suscitadas geram novos conhecimentos. Assim, modernamente, a crítica textual pode ser entendida “como um feixe de práticas de leitura, interpretação e edição que, a um só tempo, consideram como objeto, de modo indissociável, **língua, texto e cultura**” (BORGES; SOUZA, 2012, p. 21).

Tendo como base a tradição escrita, torna-se a ciência do texto em todos os seus aspectos, pois se interessa pela recuperação de textos escritos em época pretérita, aproximando-nos do povo que os produziu, de sua história, sua cultura, sua linguagem. Assim, segundo Spina (1994) concentra-se para explicar, restituir a genuinidade e preparar o texto para ser publicado. No labor filológico a ciência do texto faz interface com a Linguística, a História, a Geografia, a Sociologia, a Antropologia, dentre outras ciências, além de apoiar-se na Paleografia, na Codicologia e na Diplomática.

Dentre essas áreas, a Linguística é a que tem a relação mais próxima com a Filologia Textual/Crítica Textual, pois uma se apropria de outra. A Filologia se apropria da Linguística para interpretar e analisar os textos, e a Linguística usa os textos, que são objetos de estudos da Filologia para analisar a língua em todos seus aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos. Pierre Swiggers (1998, p.5) ressalta em seu artigo *Filologia e linguística: enlace, divórcio, reconciliação*, que “as relações entre Filologia e linguística são hoje difíceis de avaliar, considerando que todo linguista e todo filólogo são colocados face ao problema de definir sua

atitude diante destas relações.” Muitos estudiosos afirmam que as duas ciências, Filologia e Linguística, se completam, uma serve de entrada para outra.

Dentre as ciências auxiliares destacamos aquelas que amparam o labor filológico em sua essência: Codicologia o estudo e descrição do livro manuscrito; a Paleografia o estudo das antigas formas de escritas, sua datação, decifração, origem, interpretação; e a Diplomática o estudo dos diplomas, cartas e outros documentos oficiais, para determinar sua autenticidade, integridade e época ou data em que foi feito. Modernamente, Cambraia (2005, p. 23-27) destaca que:

[...] a paleografia possui duas finalidades, uma teórica e outra prática. A teórica manifesta-se na preocupação em se entender como se constituíram sócio-historicamente os sistemas de escrita. E a prática concentra-se na capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento, com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do passado [...]

A Codicologia consiste basicamente no estudo da técnica do livro manuscrito (i, é, do códice) [...] os conhecimentos codicológicos também são utilizados mais pragmaticamente na descrição de códices, a qual deve constar na edição de textos preservados em manuscritos. [...]

Pode se definir basicamente a diplomática o estudo de documentos (em especial, os jurídicos). Deve-se entender aqui por documentos, em um sentido estrito, toda notícia escrita de algum acontecimento.

A Codicologia é de grande importância para o crítico, porque é a ciência que fornece informações que permite ao editor compreender algumas das razões pelas quais os textos se modificam no processo de sua transmissão. A paleografia é imprescindível para o trabalho com a Filologia Textual/ Crítica Textual, pois, para se fixar a forma genuína de um texto, é necessário que o crítico textual seja capaz de decodificar a escrita em que seus testemunhos estão lavrados. A diplomática é muito relevante para o editor, pelo fato do mesmo, poder decifrar e reproduzir um documento com mais segurança e propriedade.

## 2.2 Etapas Filológicas

Da antiguidade até a época atual a experiência editorial tem demonstrado que obras de grandes escritores passam por diversos processos, em muitos casos perdendo a fidedignidade do labor autoral. Destarte, cabe a Filologia Textual a reconstituição de um original perdido, ou de um texto autografado, com base na tradição manuscrita e impressão direta ou indireta da

obra, conforme a exigência de uma metodologia baseadas em pressupostos teóricos da Filologia.

Rosa Borges, em seu artigo “A Filologia e seu objeto diferentes perspectivas de estudo”, faz o estudo detalhado sobre a Filologia, veja: A **Edição Crítica de Textos**, a **Linguística**, os **Estudos Literários** e o **Comentário ou Explicação de Textos**. Dentre estas atividades filológicas, a que melhor lhe guarda a memória é a primeira, a Edição Crítica de Textos, considerada pelos eruditos como a mais nobre e a mais autêntica das formas de fazer Filologia. Assim resgatamos através dessa atividade a história, a cultura e os costumes de um povo, de uma comunidade de toda sociedade humana.

Tendo o labor filológico o objetivo de reconstituição do texto, observa-se que este processo se encontra na base das atividades filológicas, contudo, Rosa Borges (2012) nos informa que na modernidade, a Filologia se divide em dois ramos: 1. **Linguística** - que faz o estudo científico das línguas do ponto de vista sincrônico - Linguística Descritiva - e/ou diacrônico – Linguística Histórica; 2. **Filologia Textual/Crítica Textual** - que se ocupa do processo de transmissão dos textos, com a finalidade de restituir e fixar sua forma genuína.

O emprego da Crítica Textual em textos escritos segue uma metodologia apropriada, conforme características do texto a ser trabalhado, Rosa Borges nos apresenta três modalidades da Crítica Textual a saber:

**Crítica Textual Tradicional:** aplicada a textos com original ausente, propõe-se à restituição de um texto que se aproxime o mais possível do original.

**Crítica Textual Moderna:** aplicada a textos com original disponível, com o objetivo de editá-lo, estabelecendo um texto que represente aproximadamente as intenções originais (ou finais) do autor.

**Crítica Textual Genética:** estuda a história do nascimento e do tornar-se escrita de uma obra, desde as suas marcas escritas primitivas até a sua última forma atestada.

Do processo de estabelecimento do texto, constantes em cada modalidade, constituirá resultados de edições diferentes, assim apresentadas por Rosa Borges:

**edição crítica** - devemos reproduzir o autógrafo, quando existente, ou o texto criticamente definido como mais próximo do original (*constitutio textus*), depois de submetido às operações de *recensio*, *collatio*, estemática, definição do texto de base, elaboração de critérios de transcrição e de correção (*emendatio*).

**diplomática ou paleográfica** - reprodução tipográfica rigorosa da lição de um testemunho, conservando todas as suas características (erros, lacunas, ortografia, fronteiras de palavra, abreviaturas, etc.);

**edição fac-similada** - reprodução obtida por meios mecânicos (litografia, fotografia, fototipia, etc) de um texto manuscrito, impresso ou esculpido, cujo testemunho se revela muito importante, do ponto de vista estético e filológico.

**edição interpretativa** - edição crítica de um texto de testemunho único em que o editor transcreve o texto, corrige os erros por conjectura registra no aparato todas as suas intervenções; para além da transcrição e da correção de erros, o editor atualiza a ortografia e elabora notas explicativas de caráter geral. Megale (1999, p. 10) nos informa que:

“Há mesmo casos em que o mesmo editor segue critérios diferentes ao editar dois textos da mesma natureza. Esta última observação significa que a tendência à uniformização de critérios, largamente adotada, encontra dificuldades em sua própria aplicação”.

Compreende-se, então, que a aplicação das etapas para uma edição sofrem adaptação. Deste modo, os critérios não são empregados em sua totalidade em toda e qualquer edição, e outros precisam ser elaborados e esclarecidos pelo editor. Assim, para edição semidiplomática que efetuamos do corpus, fruto do presente trabalho, os critérios foram aplicados buscando determinar os caminhos que resultassem do nosso objeto de estudo.

### 2.3 Tipos de Edições

O tipo, forma ou a maneira de reprodução ou edição de um texto pode variar dependendo de sua finalidade, da intenção de quem edita e também do número de testemunhos existentes (cópias, edições, reproduções). Cada edição exige um olhar diferenciado do crítico textual, pois cada documento tem suas peculiaridades muito próprias e distintas, por isso deve ser relevado dois aspectos importantes: o público – alvo almejado e a existência de edições anteriores. Como ressalta Cambraia (2005).

É importante pensar no tipo de edição que se adequa ao público – alvo, porque dificilmente uma mesma edição é adequada para todo tipo de público, pois cada um tem um interesse diferente. Desse modo cada edição tem suas particularidades gráficas, um texto de difícil linguagem pode interessar a um linguista, mas com certeza não interessaria a um jovem, que provavelmente gostaria de ler um texto mais atualizado contemporâneo.

Os tipos de edições baseadas na forma de estabelecimento do texto podem ser distribuídos em duas classes: as edições *monotestemunhais* (baseada em apenas um testemunho de um texto) e as edições *politestemunhais* (baseado no embate de dois ou mais testemunhas de um mesmo texto).

As edições monotestemunhais podem ser divididas em quatro tipos, diferenciados no grau de mediação realizada pelo crítico textual na forma de texto: São elas *fac-similar*, *diplomática*, *paleográfica* e *interpretativa*.

Fac-similar é reprodução da imagem do texto por meios mecânicos, digitalização escaneada, fotografia, microfilme, xerografia e outros. Neste tipo de reprodução não há interferência direta do escritor. A diplomática é reprodução tipográfica em que se conservam todas as características estruturais, gráficas e linguísticas do texto, indicando inclusive as interferências de terceiros (no exemplo, entre colchetes), sinais de pontuação e deterioração do documento pelo tempo ou insetos. A paleografia também chamada de *semidiplomática*, *paradiplomática* ou *diplomático – interpretativa*. Neste tipo de edição encontramos um grau médio de mediação, a mesma decodifica o texto, no modo em que os leitores não sintam tantas dificuldades de compreender e interpretá-lo. Para um público que não seria capaz decodificar o texto com suas características originais. A edição interpretativa, assim como a paleográfica faz o desenvolvimento das abreviaturas e atuais conjunções. Além disso, o texto sofre uma uniformização gráfica, aproximando assim o texto o mais próximo possível de sua forma genuína.

Edições politestemunhais podem ser divididas em dois tipos: *a crítica* e *a genética*. A edição crítica tem como principal característica o confronto com outros testemunhos, no processo de texto, com o objetivo de obter a última forma que seu autor lhe havia dado. Vejamos o que Cambraia comenta sobre a edição crítica.

A consulta a mais de um testemunho permite ao crítico textual identificar e separar, na medida do possível, os elementos de um texto que não seriam genuínos, pois, como os copistas não erram sempre no mesmo ponto do texto que reproduzem, uma forma genuína pode ser adulterada em um ou outro testemunho, mas geralmente mantém-se intacta em outros. CAMBRAIA (2005, p.104).

Já a edição genética tem como principal função ler para conhecer, por isso que seu papel é editar criticamente os textos. Sobre esta modalidade Rosa Borges (2012) ressalta que a edição genética, proposta no âmbito dos estudos da Crítica Genética, não tem a intenção de publicar o

texto (produto), mas os manuscritos, pondo em evidência o trabalho do escritor (processo), realizando-se transcrições diversas: diplomática, linearizada ou mista (Semidiplomática).

Segundo o geneticista Grésillon (2007, p. 246), [e]ntende-se pelo termo ‘edição genética’ uma edição que apresenta exhaustivamente, e na ordem cronológica de seu aparecimento, os testemunhos de uma gênese,” que busca “reproduzir um a um todos os manuscritos do prototexto”.

A edição genética tem um olhar minucioso e com muitas etapas para serem seguidas até chegar ao produto final, que é o documento editado e pronto. Rosa Borges (2012) afirma que para análise dos manuscritos, devem se cumprir as seguintes etapas metodológicas: **coleta e classificação dos documentos genéticos** (constituição de um dossiê genético, especificando as peças (localizar e datar); classificação dos rascunhos; deciframento (classificar e decifrar) atividades próprias da genética textual). Neste processo inclui-se também a **transcrição e leitura**, que são feitos por meio interpretativos a partir do dossiê genético.

Diante do exposto, podemos perceber que dentro da filologia existe um campo amplo e cheio de mistérios para serem descobertos, transcritos e reproduzidos através de suas edições.

### 2.3.1 Edição Semidiplomática e Fac-similar

No trabalho de cunho filológico, a parte principal é a realização da edição dos documentos. Essa fase é de suma importância. Segundo Spina (1977, p.75), “a filologia concentra-se no texto, para explicá-lo e restituí-lo a sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado”. De acordo em Spina (1977), explicar, restituir e preparar o documento para ser publicado são ações realizadas no momento da edição do mesmo.

A cultura escrita ao longo do processo evolutivo do homem marca na história vestígios de momentos importantes para a formação linguística e cultural que vemos hoje. À medida que o tempo passa, a necessidade de mudanças estruturais no texto vão surgindo, bem como novos suportes para a escrita vão se consolidando. No entanto, a memória de um povo deve ser preservada, sobretudo, a fim de que se permita adentrar em possíveis estudos na história da humanidade.

O significado de editar é reproduzir. E em se tratando de reprodução de um texto escrito, podemos apresentar várias formas. Segundo Cambraia (2005. p.91) os tipos de edições podem ser **monotestemunhais**- que se baseia no testemunho de único texto, e as **politestemunhais**- que se baseia na comparação de dois ou mais textos.

Dentro destas edições existem subdivisões quanto ao grau de mediação, ou seja, o grau de intervenção do editor durante a reprodução. Tratando-se das edições monotestemunhais, Cambraia (2005.p.91-103) as divide em: **fac-similar**, que busca reproduzir através de meios mecânicos como fotografia, xerocópia, microfilmagem, etc., nesta edição há intervenção do editor. A **diplomática**, que consiste numa transcrição conservadora, procurando ser uma cópia exata do texto, conservando assim as abreviaturas, a pontuação, os erros, as repetições e outros aspectos. Cambraia (2005) ainda ressalta a **Semidiplomática**, modelo empregado para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, como o tipo de edição considerado mediano, pois pode desdobrar as abreviaturas, modificar a pontuação, juntar ou separar palavras e sílabas. **Interpretativa**, possui um grau maior de mediação. A **modernizada** que adapta as formas do texto para uma linguagem mais atual.

Nas edições politemunhais, Cambraia (2005) destaca que a edição **Crítica** busca restituir o documento o mais próximo possível da vontade do autor. A **edição genética** procura anotar diferenças relacionadas de textos preliminares em relação ao texto final do autor.

Este breve apanhado sobre as diversas espécies de edições propicia uma noção da gama de modalidades de edições que se pode trilhar no estudo de um texto, embora estas denominações, terminologias e definições sejam passíveis de discussão, haja vista o que apresentam outros autores como Basseto (2005, p.60-62) e Spina (1994, p. 84-88).

Como foi dito, as edições escolhidas para a realização do presente trabalho foram as **semidiplomática e fac-similar**. A edição semidiplomática também chamada por Cambraia de paleográfica, diplomática-interpretativa e paradiplomática. A edição acima citada, utiliza um grau médio de mediação, podendo se desenvolver alguns trabalhos com desdobramento de abreviaturas, interferir na pontuação, juntar ou separar sílabas.

A transcrição puramente diplomática já constitui uma forma de interpretação do original, pois elimina as dificuldades de natureza paleográfica suscitadas pela escritura; a transcrição *diplomático-interpretativa (ou semidiplomática)* vai mais longe na interpretação do texto, pois já representa um tentativa de melhoramento do mesmo, com a divisão das palavras, o desdobramento das abreviaturas (trazendo as letras, que não figuram no original, colocadas entre parêntese) e às vezes até com pontuação. (SPINA 1997, p 85)

Nesta perspectiva, Santos (2004, p.10) observa que além da leitura, transcrição, análise dos aspectos intrínsecos e extrínsecos, este tipo de edição busca comprovar a autenticidade do texto. Além da análise dos diversos aspectos, da procura pela autenticidade, tem-se a possibilidade de se facilitar a leitura de um documento por outros interessados e, é claro, o uso

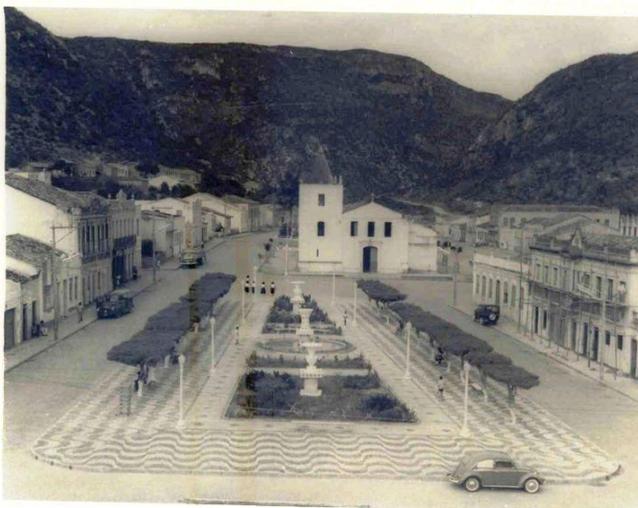
deste para o estudo do povo e da sociedade que o produziu. Vale salientar que a edição semidiplomática é utilizada, principalmente, na transcrição de textos jurídicos, como é o caso do *corpus* do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

A **edição Fac-similar** é uma edição fiel ao original, reproduzida através dos processos mecânicos, fotográficos ou digitais. Antigamente o método mais utilizado era o da litografia, que foi inventada no século XVIII, mas só efetivamente utilizada no século XIX. É uma edição que não possibilita nenhuma interferência do seu editor no texto final. A edição Fac-similar apresenta três pontos importantes: o primeiro é transcrição fielmente como a original, dependendo do documento algumas coisas serão omitidas, pelo tempo, desgaste, inseto morto, vazamento de tinta que pode ultrapassar o papel e deixar o outro lado comprometido; em segundo lugar a facilidade que cada leitor tem para ler este tipo de material; e em terceiro os erros que os copistas, estudiosos podem cometer, mudando assim a forma original do documento.

Santana (2012) ressalta que “Como podemos observar, a importância do trabalho de edição textual é notória, pois através das edições semidiplomática e fac-similar, o texto ficará mais acessível e menos passível de manuseio. Consequentemente mais propício à preservação. Quando falamos da preservação de um documento histórico, falamos do resgate da cultura social e linguística de um povo.”

### 3 SÓCIO-HISTÓRIA DA REGIÃO DE JACOBINA

Também conhecida como Cidade do Ouro, Jacobina localiza-se geograficamente no norte do Estado da Bahia, na região denominada Piemonte da Chapada Diamantina, rodeada de serras e com vegetação típica caracterizada pela caatinga. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), estima-se que em 2017 a população esteja em torno de 83.635. Com área territorial 2.192, 906 km, o município de Jacobina, compreende os Distritos: Caatinga do Moura, Itaitú, Itapeipú, Junco, Paraiso e Lages do Batata. E limita-se, em direções diversas, com os municípios de Mirangaba, Caém, Várzea Nova, Miguel Calmon, Serrolândia, Capim Grosso e Ouroândia.



**Foto retirada:** <<http://jacobinacity.blogspot.com.br/2011/07/minha-jacobina-payaya-jr.html>> Acesso em 19 de Novembro 2017.

O município situa-se entre as bacias hidrográficas do Rio do Ouro e do Rio Itapicuru-Mirim, este último nasce na Serra do Tombador e corre de Oeste para Leste, atravessando a cidade. A cidade do ouro é encantadora pela beleza de suas serras, morros e cachoeiras, e tem sido muito procurada pelo turismo ecológico. Situa-se a 330 quilômetros da capital baiana.

Existem várias versões para a origem dos topônimos “Jacobina”. Para o historiador Theodoro Sampaio (1987, p.264) o topônimo é originalmente grafado como *Jacuabina* ou *Jacobina*, palavras de origem tupi definido como “Jacobina antigamente Yacubinas, corr. Yacuã-apina, o que tem cascalho limpo, isto é jazidas de cascalhos descobertos. É o nome do

sertão aurífero da Bahia”. Já o historiador Afonso Costa (1916), traz as seguintes considerações sobre o topônimo, salientando que a origem do nome Jacobina é duvidosa:

Se o nome primitivo do lugar foi com efeito Jacuabina, fôrça é reconhecer que êle tem o sabor indígena, e neste caso faz lembrar de *Jacutinga*, que em terras de mineração de ouro, em Minas Gerais, designa uma formação especial aurífera, rocha friável argilosa e grã excessivamente final [...] A rocha argilosa é muito manchada de preto retinto, e as vezes atravessada por zona escuras na massa amarelada. Tal é a *Jacutinga* dos mineiros. A *Jacuabina* dos terrenos auríferos, vizinhos da serra do tombador será cousa semelhante a *Jacutinga*?. (COSTA 1916, p.254)

Sobre o topônimo Jacobina, existe uma versão popular passada de geração em geração e é contada até os dias atuais. Segundo a lenda, o nome da cidade Jacobina surgiu da junção do nome do casal de índios que primeiro habitou estas terras antes de sua descoberta: Jaco e Bina, ficaram conhecidos pela hospitalidade aos bandeirantes em busca de terras para a criação de gado e a descoberta do ouro, por este motivo todos se referiam a aldeia como as terras de Jaco e Bina. Segundo Lemos (1995), reza a lenda de que a união dos nomes Jaco e Bina deu origem ao nome Jacobina. Assim, quando os brancos aventureiros chegavam ao local presenteavam os índios em troca de informações facilitando os aventureiros a penetração, nas terras incultas da região.

Os índios Páyayas contribuíram para formação histórica, social e econômica de Jacobina. Muitas expedições que vinham do litoral, se dirigiram para o interior baiano, abrindo caminhos pelos sertões, tiveram a participação desses indígenas. A exploração das terras de Jacobina deu-se com desbravadores em busca de ouro. Segundo Costa (1916) os primeiros povoadores da região, foram Belchior Dias Moreira, Antônio de Brito Correia e mais tarde, os Garcias D’Avila, “acorridos a Jacobina á caça do ouro, por seu turno os primeiros povoadores ajustados na gana de tê-los á suas provas, as barracas dispersas em desarranjos de linhas foram sendo instaladas para moradias”. (COSTA, 1916 p.271). Esta procura pelo ouro acabou atraindo pessoas de vários lugares, causando um crescimento desordenado da freguesia de Santo Antônio de Jacobina. A desordem melhorou quando o coronel Pedro Barbosa Leal assumiu o governo da Vila de Jacobina situada no Sítio do Sai Missão de Nossa Senhora das Neves.

Afonso Costa (1916) afirma que as terras da freguesia de Santo Antônio de Jacobina datam de 1682 e sua sede foi fundada onde hoje é a cidade de Campo Formoso, ou como era chamada antes, Jacobina Velha ou Freguesia Velha de Santo Antônio de Jacobina, onde se

desenvolveu a sede da Vila. A freguesia foi elevada à categoria de Vila mediante carta régia de D. João V, datada em 5 de agosto de 1720, como nos mostra Costa (1916) em um documento assinado pelo coronel Pedro Barbosa Leal:

Aos vinte quatro dias de Junho de 1722 anos, neste sítio do Sahy. Missão de N. S das neves, e freguesia de S. Antônio de Jacobina, nas casas de missão onde de presente está pousado o coronel Pedro Barbosa Leal, fidalgo da casa s.m, cavaleiro professor de Ordem de Cristo, a cujo cargo S. Antônio de Jacobina por delegação e comissão que tem do Exmo. sr. Vasco Fernandes César de Menezes, vice-rei e capitão general de mar e terra do estado do Brasil. (COSTA 1916, p.239)

A coroa portuguesa passou a coordenar e fiscalizar a extração de ouro na região, depois da criação da Vila de Santo Antônio de Jacobina, instalando a casa de fundição em 05 de janeiro de 1727, a qual passou a funcionar de 1728 a 1823, permitindo que Jacobina estivesse incluída entre as regiões de arrecadação mineradora mais importantes do império colonial português. Com a migração acelerada para a terra do ouro, o crescimento e o processo de povoamento, aumentou sua influência regional, estabelecendo uma relação de poder e dominação sobre as cidades vizinhas. Conforme ressalta Costa, “Jacobina aggrandava-se distribuindo o mando de sua autoridade pelas imensas terras que lhe deram a governar” (COSTA 1916, p.236). Segundo Costa, o ouro, das minas de Jacobina, primeiro deu-lhe vida, desenvolveu-a sendo a mais antiga vila dos sertões da Bahia, e, de todas, a de mais importância de seu tempo. A sede municipal foi elevada á categoria de cidade no dia 28 de Julho de 1880, com o título de “Agrícola Cidade Santo Antônio de Jacobina”.

### 3.1 Arquivo Público



**Fonte:** Arquivo Municipal de Jacobina (foto: Marina Novaes Santos)

Nosso interesse por pesquisar um tema voltado a Filologia foi despertado através das aulas de disciplinas da área de Linguística Histórica, constantes na grade curricular do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) DCH- Campus IV. Jacobina em uma das disciplinas ( Introdução ao trabalho filológico: Estudo e Edição de Manuscritos) fizemos uma visita ao Arquivo Público Municipal de Jacobina e entramos em contato com diversos documentos antigos, podendo assim analisar e tentar colocar em prática um pouco de nossas aulas teóricas. Logo surgiu o interesse pelos documentos do judiciário, que contém muitas histórias interessantes.

Os arquivos públicos têm como função a proteção ao acervo histórico-documental do município: apoio a administração pública, a cultura e ao desempenho científico e tecnológico; e resgate da memória histórica do estado (APAEB, 1996). O arquivo tem uma importância enorme para a sociedade, pois é nele que estão guardado as memórias e a história de uma determinada localidade. Portanto, não podemos fazer um trabalho Filológico sem voltar os olhos para o Arquivo Público.

Vale ressaltar que a perfeita conservação destes documentos históricos retidos nos arquivos públicos dependem muito do cuidado e zelo dos trabalhadores destes locais. Nesse sentido, trazemos como exemplo, o trabalho de Josenilda Pereira de Souza, a mais antiga funcionária do Arquivo Público de Jacobina. Durante nossas visitas ao Arquivo, percebemos que ela é detentora de um conhecimento único, sabe onde se localiza cada documento. É notável o amor que ela sente pelo trabalho e o cuidado que tem pelos documentos que devem ser manuseados, com o máximo de delicadeza. Em entrevista, D. Josenilda contou-nos um pouco sobre a história e formação do Arquivo Público de Jacobina. Ela iniciou falando na Lei nº 26, de 27 de outubro de 1993 que criou o Arquivo. Entretanto, somente o Arquivo passou a funcionar um ano após a lei ser decretada, em março de 1994, tendo suas instalações, inicialmente no Centro Cultural.

Segundo a entrevistada a criação do Arquivo Público se deu, porque os documentos da administração pública municipal encontravam-se na garagem da prefeitura, armazenados em caixas e sacos de linhagem molhados por conta de enchente que ocorreu no ano de 1985. Esses documentos foram levados para o Centro Cultural da cidade, onde foram deixados, esperando um grupo de técnicos do Arquivo Público da Bahia e um historiador para fazer o levantamento dos documentos que seriam eliminados, ficando guardados neste local até o ano de 2008, quando o arquivo, por uma questão de espaço, foi transferido para a antiga “Escola Reunidas Luís Anselmo da Fonseca”, localizada na rua coronel Teixeira, nº 210, Centro - Jacobina.

O Arquivo Municipal de Jacobina funciona com base nas Normas Nacionais de Arquivo e nas Normas do Estado da Bahia, seguindo também as Orientações Internacionais. Encontram-se em seu

acervo documentos dos poderes Judiciários, Legislativo e Executivo. “Os documentos mais antigos são as atas do poder legislativo de 1842, documentos de emancipação de Jacobina do poder executivo de 1880 e um processo criminal do poder judiciário de 1881”. Relata Josenilda Souza.

Josenilda ainda nos conta que os documentos guardados no Arquivo são de valor permanente e intermediário. Os permanentes são de valor histórico (o que serviu de objeto para nossa pesquisa, por exemplo), e os intermediários podem ser descartados dentro de um determinado tempo. Todo documento criado pela administração da prefeitura depois de ser utilizado por cerca de cinco a oito anos, são encaminhados para o Arquivo Público, tornando-se objetos de pesquisa.

#### 4 AUTO DE DEFLORAMENTO: O *CORPUS* E A EDIÇÃO

Conforme explicitado a princípio, o *corpus* do presente trabalho trata-se de um Auto de Defloração. Mas afinal, o que é esse gênero textual? Qual sua área de conhecimento e que características possui?

Auto de Defloração é um documento específico da área do Direito Processual Penal, no qual as partes envolvidas: denunciado, denunciante e ofendida esperam o julgamento do crime de defloração, termo utilizado até meados do século XX.

O Código Criminal Brasileiro de 1890, em seu título VIII traz – “Dos crimes contra a segurança da honra e honestidade das famílias e do ultraje público ao pudor” – Capítulo I – “Da violência carnal”, traz os seguintes textos: Art.267 – “Deflorar uma mulher de menor de idade empregando sedução, engano ou fraude: Pena – de prisão por um a quatro anos.”

Sobre o crime de defloração, Bóris Fausto (2001) destaca sobre o ato de atestar a virgindade da mulher, veja:

Define a preocupação central da sociedade com a honra materializada com uma peça anatômica – o hímen – e com a proteção da vagina. O hímen representa sob este aspecto um acidente biológico que veio facilitar o controle da sexualidade feminina através da distinção entre mulheres puras e mulheres impuras. (FAUSTO 2001, p.201)

Naquela época, as sociedades tinham os preceitos de que moça virgem era dotada de pureza e honra. Dessa forma, para Fausto (2001, p. 201) “a mulher interioriza o dever de preservar o “selo”, a flor da virgindade, último reduto dos jogos sexuais mais ou menos admitidos [...]”

Quanto a definição da palavra **Deflorar** como ato, o Dicionário Houaiss (2001, p. 927) apresenta: 1. (‘retirar ou perder flores’); 2. Fazer perder ou perder a virgindade; desflorar (-se); 3. Tirar a pureza, a naturalidade de; alterar, deturpar, profanar, desflorar; 4. Fazer diminuir ou perder o viço, a beleza a (alguém ou algo). ETIM lat. Defloro, as, avi, atum, are, colher a flor.

Como resultado ou efeito dessa ação tem-se o **Defloramento**, que, segundo o Dicionário jurídico brasileiro, é:

Med. Leg. Resultado da primeira conjunção carnal da mulher ainda virgem; perda da qualidade de donzela; sua característica é o rompimento do hímen, ocasionada pela introdução do órgão genital masculino no órgão genital feminino, podendo, com isso decorrer lesões nesses órgãos. Nota: Não é absolutamente, necessária a ruptura do hímen, pois existem casos de membrana ou hímen complacente que permite a penetração sem se romper. (CC, art.178. § 1º, CP, arts.215 e 217).

Portanto, mediante o ato de defloração pode ocorrer também a cicatrização dos retalhos ou não do rompimento do hímen. Santos (1976, p. 239) ainda defende que a “[...] ruptura da membrana hímen e o desbridamento das pregas vaginais, com a primeira cópula, que produz a dilaceração forçada do canal, dá lugar a certa efusão de sangue.” Assim sendo, a presença ou não do hímen, não provaria a ocorrência do ato. Como afirma Santos (1976).

[...] Diante a lei, existe defloração sempre que tiver havido cópula, servindo de instrumento o membro viril. Verificamos estas duas condições, nada mais se faz preciso, para que se aplique ao caso o dispositivo supra, pouco importando, por conseguinte, que permaneça íntegra a membrana hímen. (SANTOS 1976, p. 242)

Destarte, os crimes de estupro, sedução e defloração não tinham a ruptura do hímen como fator predominante, não abolindo a importância da perícia médico-legal da membrana supracitada, pois esta era a fornecedora de indícios e provas de sua existência ou não.

O Artigo 269 do Código Penal de 1890 definia o crime de estupro como sendo o ato pelo qual “o homem abusa com violência de uma mulher, seja virgem ou não”. Juridicamente, o termo violência designava não apenas força física, mas o emprego de outros recursos que impedissem a mulher de manifestar sua recusa ou consentimento, como anestésicos, narcóticos, hipnotismo etc., sempre que a vítima tivesse menos de 16 anos ou fosse mentalmente alienada (em ambos os casos considerada como incapaz de consentir), presumir-se-ia cometida com violência a conjunção carnal. (ANTUNES 1999, p.210).

Contudo, o Código Penal Brasileiro passou por uma reforma, em 1940, e houve algumas modificações no que tange aos crimes sexuais. Ratificando o que observado anteriormente, o crime de “defloração”, por exemplo, passou a ser denominada “Sedução de menores”.

[...] (Artigo 217), crime disposto como a conjunção carnal com mulher virgem de 14 a 18 anos, em que o sedutor se aproveita da “inexperiência” ou “justificável confiança” da vítima, com ou sem ruptura himenial. Desse modo, tanto no crime de estupro, como nos de sedução e defloração, a ruptura de hímen não era o fator preponderante. Mesmo assim, a perícia médico-legal da membrana era imprescindível nesses casos, pois fornecia indicações valiosas para sua comprovação. (ANTUNES 1999, p.3).

Cunha (2012), em “Curso de Direito Penal: Parte Especial” ressalta que através do advento da Lei 12.015/2009, passou a defender não mais os costumes, mas a dignidade sexual, expressão intimamente ligada a liberdade e ao desenvolvimento sexual da pessoa humana. Com a mesma lei foram revogados os seguintes artigos ou incorporados a outros: o art. 214 (atentado violento ao pudor) foi incorporado aos 213 (estupros), foram retirados o 217 (sedução), 219 (rapto violento ou mediante fraude) e todas as suas formas previstas nos artigos, 220, 221, 222. A presunção de violência (224)

também foi revogada pela presente lei. Ou seja, o que aconteceu foi uma reorganização para adequar os tipos penais as demandas de exigências da atualidade.

#### 4.1 Critérios utilizados para a transcrição do manuscrito

Para a realização da edição do documento – Auto de Defloração – foram adotados critérios filológicos para transcrição documental baseados em Queiroz (2005, p. 110), sendo estes adaptados ao documento estudado, que, de acordo com o proposto por Borges, a análise se desenvolve de acordo com a singularidade do material e a escolha da edição a ser seguida.

- ❖ Respeito á grafia do texto no que tange letras e algarismos;
- ❖ Indicação do número de fólhos, respeitando a numeração do texto, incluindo-se recto e verso;
- ❖ Desdobramento das abreviaturas, apontando-as em itálico e negrito;
- ❖ Respeito ás linhas da mancha escrita;
- ❖ Numeração linha por linha do texto, indicando-as de cinco em cinco, desde a primeira linha do fólho;
- ❖ Separação das palavras repetidas com exceção dos reclamos (repetições que aparecem no final de um fólho e início do seguinte);
- ❖ Uso de colchetes e reticências nas passagens ilegíveis [...];
- ❖ Uso de colchetes e interrogações nas passagens duvidosas [?];
- ❖ Uso de colchetes nas interpolações.

#### 4.2 Descrição externa

O *corpus* escolhido para ser estudado trata-se de um Auto de defloração, documento jurídico, lavrado em 1902, pertencente ao Acervo Público da cidade de Jacobina-BA. O documento se encontra acondicionado em caixa de arquivo, envolto em papel pardo, amarrado por barbante, com as seguintes inscrições: Fundo / série 002 / subsérie - Defloração / Data – limite 1902 a 1972 / Quantidade = 03 / maço- 01.

O documento está preso por dois pontos de costura com linha branca, nas anotações do Arquivo Público consta que o documento contém 64 fólhos, mas dentro do maço encontram-se apenas 40 fólhos, 37 escritos e 2 sem nenhuma inscrição. Destes, somente 9 são escritos no recto e no verso, e as páginas não seguem uma numeração em ordem. Entre os fólhos 18 e 19 aparece um “borrão” de

tinta. O documento está muito deteriorado pelo tempo, apresentam manchas de tintas e algumas marcas de insetos (traça), o mau manuseio também colabora para que o documento, que é muito frágil, acabe se deteriorando ainda mais.

O texto está escrito em letra humanística cursiva, com tinta ferrogálica preta, alterando a tonalidade chegando ao marrom, o documento se encontra escrito em papel almaço, apresenta aspecto amarelado, devido ao desgaste do tempo, e as seguintes dimensões: 330 mm x 215 mm. As páginas do fundo apresentam uma marca d'água com a inscrição ALMASSO, vejamos:



**Fonte:** Arquivo Público de Jacobina-BA  
**Fotografia:** Marina Novaes dos Santos

#### 4.3 Descrição Interna

Depois da edição e leitura do documento podemos adentrar no contexto e essência de todo o texto. Dessa forma, tem-se a compreensão do conteúdo do auto de defloração. Este documento trata exatamente de um processo jurídico, no qual as partes envolvidas prestam e usam do poder judiciário para a resolução de um crime.

Em 06 de janeiro de 1902, Antônio Francisco é acusado de violentar sexualmente a menor Ermelina, de nove a dez anos, filha de Maria Helena. Segundo consta no auto, encontrando-a na região da freguesia do Brejo Grande, fato ocorrido especificamente na fazenda Tamanco. Ermelina foi a mando de seu cuidador buscar uma ovelha, umas quatro horas da tarde, na beira da estrada, quando surgiu Antônio Francisco montado num burro, quando ele desceu do burro, ela tentou correr, mas foi segurada pelo braço e arrastada para o mato e deflorada com brutalidade. O acusado abusou da moça saciando sua ferocidade, tapando a boca de Ermelina para que ela não gritasse e no fim do ato ameaçou-a, se ela contasse ao seu protetor Friandes ele voltaria para matá-la. Levantando a dianteira da calça banhada de sangue. A pobre moça foi encontrada toda ensanguentada e em choque pelo ocorrido.

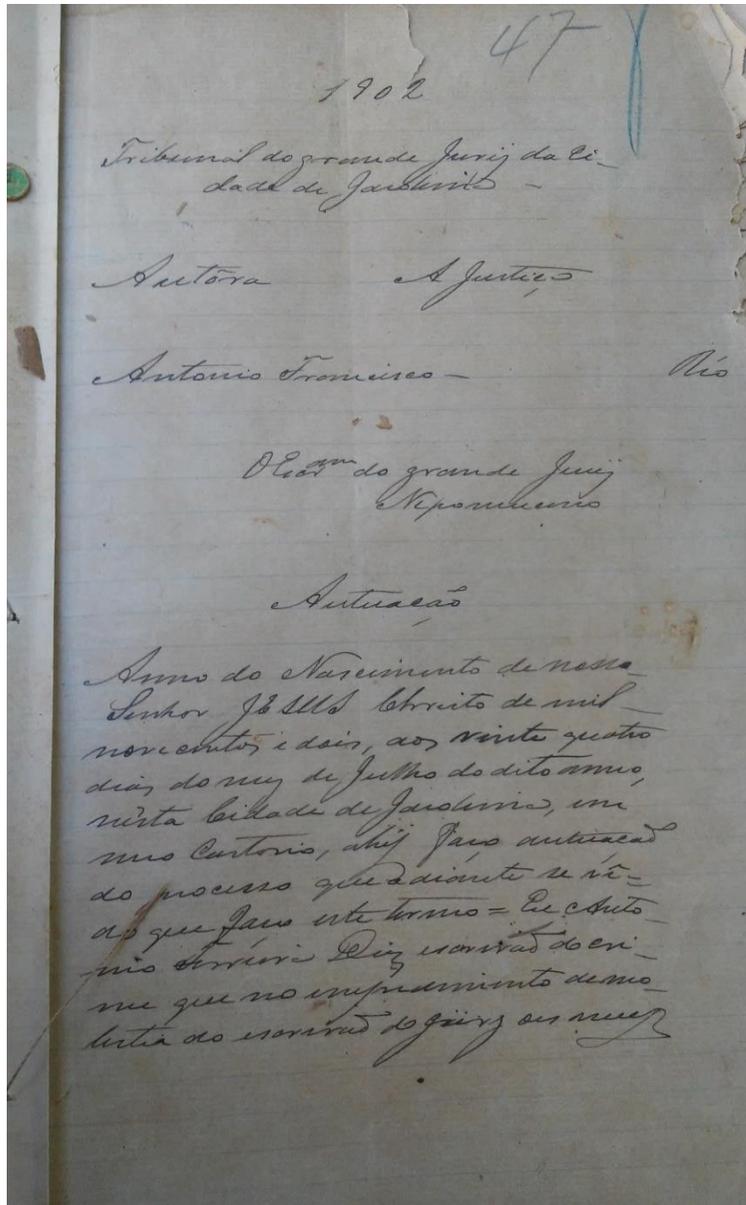
O juiz concedeu a autorização para Ermelina fazer o exame de corpo de delicto, para atestar assim o crime brutal de defloração. Antonio Francisco foi preso, por Francisco de Oliveira que deu voz de prisão ao ver sua calça com a dianteira ensanguentada, e entregou ao juiz comissário que começou um interrogatório com o acusado, onde ele respondeu que era natural daquela freguesia, solteiro, trabalhava na lavoura e o pai era falecido. O juiz perguntou qual era a versão dele sobre esta história, o mesmo disse que ia montado num burro pela estrada com um garrafão no qual iria comprar cachaça, quando avistou a menina Ermelina.

Ermelina no seu depoimento respondeu que é filha de Maria Helena, que não conhecia o acusado, e que foi a mando do senhor Friandes buscar umas ovelhas na estrada, quando voltava avistou um homem em cima do burro, ele se aproximou e pediu para que ela segurasse o garrafão, ela não segurou ele insistiu e ela segurou, o mesmo desceu do burro, Ermelina tentou correr e ele a segurou, e aconteceu o fato que já foi relatado anteriormente.

Foram chamados para testemunhas 1° Ezequiel Thomas da Silva, 2° Antonio Gonçalves de Oliveira, 3° José Francisco Pinto, 4° José Francisco de Oliveira e 5° Antonio Rodrigues, todos moradores do Brejo Grande.

O juiz ouviu as testemunhas na seguinte ordem: 1° Friandes Gomes da Silva, trinta anos, casado, natural daquela região, vive da lavoura, prometeu falar a verdade diante do que lhe for perguntado, o mesmo contou ao juiz que mandou Ermelina buscar as ovelhas, quando viu um sujeito montado num burro com um garrafão, logo após ouviu os gritos de Ermelina pedindo socorro, toda ensanguentada, declarando que o homem que seguia a estrada havia lhe ofendido. Então Friandes com seus companheiros foram atrás do acusado, chegando até a casa de Antonio Jeronimo de oliveira, que era uma distância de 8 tarefas, deram voz de prisão ao acusado, que estava com a dianteira da calça toda molhada de sangue, lhe perguntando se era de costume dele andar por casas particulares seduzindo moças. A 2° testemunha Serapião Thomas da Silva, vinte e dois anos, solteiro, natural, vive na região e trabalha na lavoura, estava seguindo para sua roça, quando encontrou o senhor Friandes que lhe contou sobre o ocorrido, Friandes convidou o mesmo para seguir atrás do deliquente. A 3° testemunha Francisco José de Oliveira Sobrinho, vinte e um anos, vive da lavoura e mora na região, o mesmo se encontrou com a mulher do senhor Friandes, que lhe relatou o acontecido, ele apressou o passo e chegou no engenho de Antonio Jeronimo de Oliveira, onde já se encontrava Friandes e Serapião [...]. com tantas provas do crime hediondo e brutal o juiz não teve mais dúvidas sobre o acusado Antonio Francisco, que foi condenado. Contudo, não consta, no documento, o tempo determinado que o acusado ficaria preso.

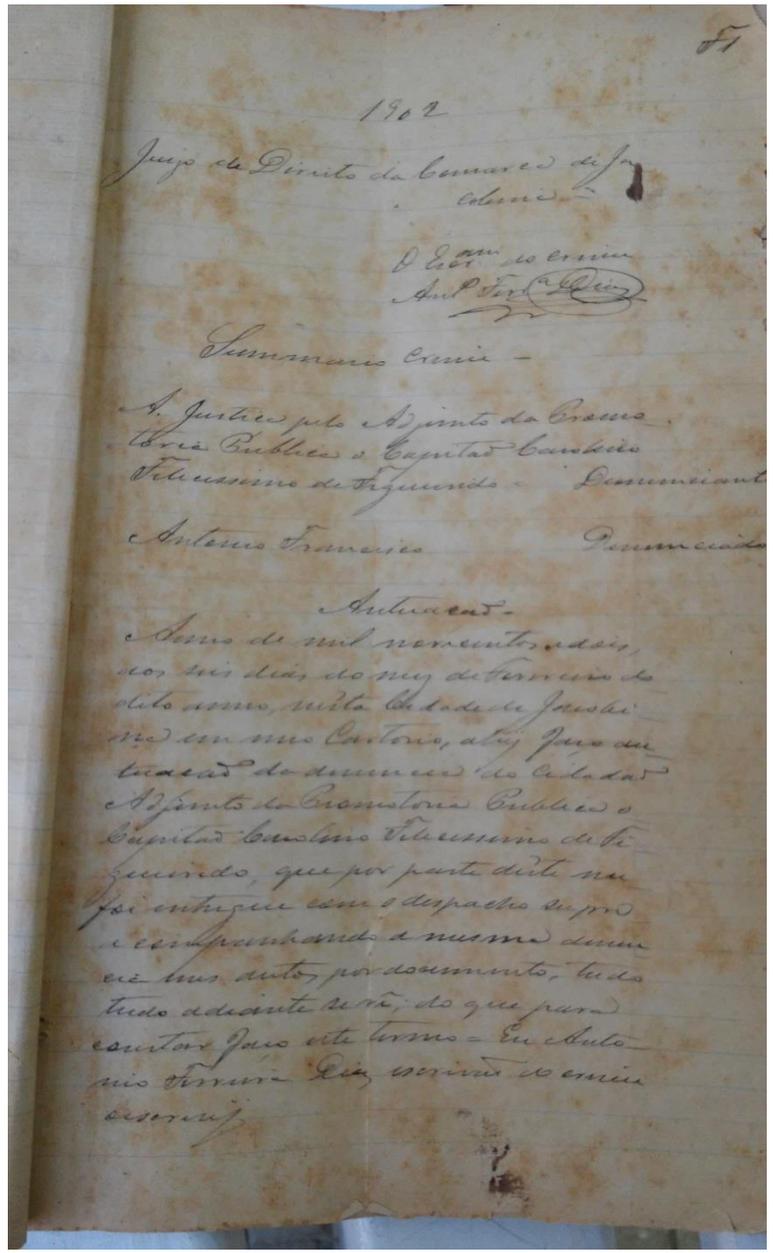
## 4.4 Edição do documento



f. 1r

1902

	Tribunal do grande Jury da Cidade de Jacobina -	
5		
	Autôra	A Justiça
10	Antonio Francisco -	Réo
15	O Escrivão do grande Jury Nepomceno	
	Autuação	
20	Anno do Nascimento de nosso Senhor JESUS Christo de mil novecentos e dois, aos vinte quatro dias de mez de Julho do dito anno, ne'sta Cidade de Jacobina, em meo [?] cartorio, ahi faço autuação do processo que adiante se vêo que faço este termo = Eu Antonio Ferreira Diaz escrivão do crime que no impedimento de morte do escrivão de Jury ou [...]	
25		
30		
35		



Juizo de Direito da Comarca de Jacobina

5

O Escrivão do crime  
Antonio Ferreira Diaz

Summario crime -

10

A justiça pelo Adjunto da Promotoria Publica o Capitão Carolinio Felicissimo de Figueiredo Denunciante

15

Antonio Francisco Denunciado

Autuação

Anno de mil novecentos e dois, aos seis dias do mez de Fevereiro do dito anno nesta Cidade de Jacobina em meo Cartorio, ahi faço autuação da denuncia do cidadão Adjunto da Promotoria Publica o Capitão Carolinio Felicissimo de Figueiredo

20

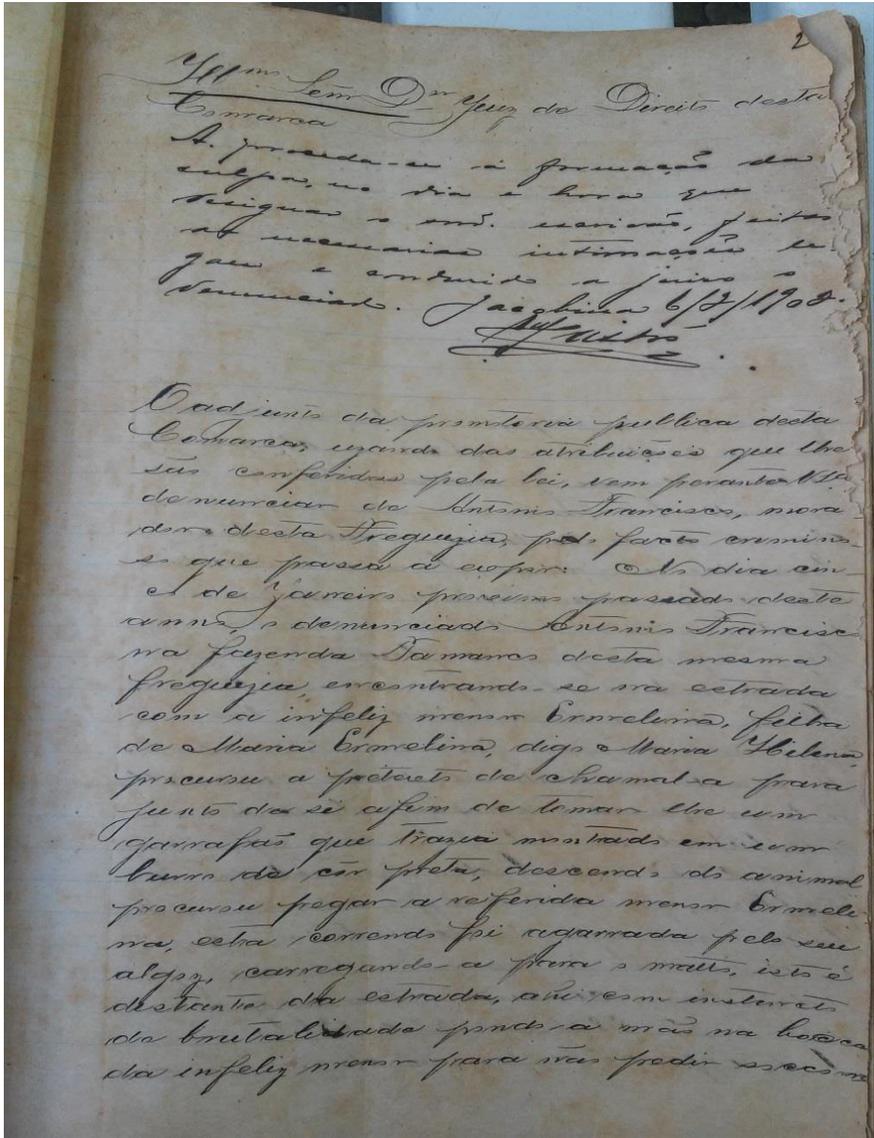
que por parte deste me foi entregue com o despacho supro acompanhando a mesma denuncia nos autos por documento, tudo

25

tudo adiante se vê; do que para constar faço este termo = Eu Antonio Ferreira Diaz escrivão do crime o escrivy.

30

35



Illustríssimo Senhor Doutor Juiz do Direito desta Comarca

5 A. proceda-se á formação da culpa no dia e hora que designar o senhor escrivão, feitas necessarias intimações do quaes e anssuido [?] a juízo o denunciado. Jacobina 6/2/1902.

10 Antonio Nepunoceno

O adjunto da promotoria publica desta Comarca usando da atribuição que lhe são conferidas pela lei, vem perante Vossa senhoria 15 dnunciar de Antonio Francisco , morador desta Freguzia, pelo facto criminoso que passa a copiar: No dia cinco 20 de Janeiro proximo passado deste anno,o denunciado Antonio Francisco na fazenda tamanco desta mesma freguezia, encontrando-se na estrada com a infeliz menor Ermelina , filha de Maria Ermelina, digo Maria Helena 25 procurou a pretexto de chamal-a para junto de se afim de tomar lhe um garrafão que trazia montado em um burro de cór preta, descendo do animal procurou pegar a referida menor Ermelina 30 esta correndo foi agarrada pelo seu algoz, carregando a para o matto, isto é distante da estrada, ahi com [?] da brutalidade passando a mão na boca da infeliz menor para não pedir socorro

socorro, sem respeitar a tenra idade  
 de sua victima deflorou-a atrozmente,  
 saciando sua ferocidade, deixou-a  
 no matto banhada em sangue, intimi-  
 dando-a se contasse a seu protector  
 Friandes a mattava, levando a dianteira  
 da calça manchada de sangue da  
 victima, com vectigio do crime. Foi  
 logo seguido e prezo um fragmento como  
 se vé do termo da informação do crime.  
 ora, como o denunciado com taís reprovado  
 crime e péssimo procedimento  
 comnetteu o hediondo facto que revolta  
 a toda humanidade o qual se acha  
 capitulado no Art. 267 com referencia  
 ao Art. 272 do Csd (codigo). Criminal da Republica  
 por ser a ofendida menor de  
 16 annos, e usando da violência como se  
 ve dos autos de perguntas feitas a offe-  
 ndida com o comcunes [?] das obras agravantes  
 do art. 39 S.S 1-4-5 e 15 do mesmo  
 Csd, offerece a prezente denuncia que

5

10

15

25

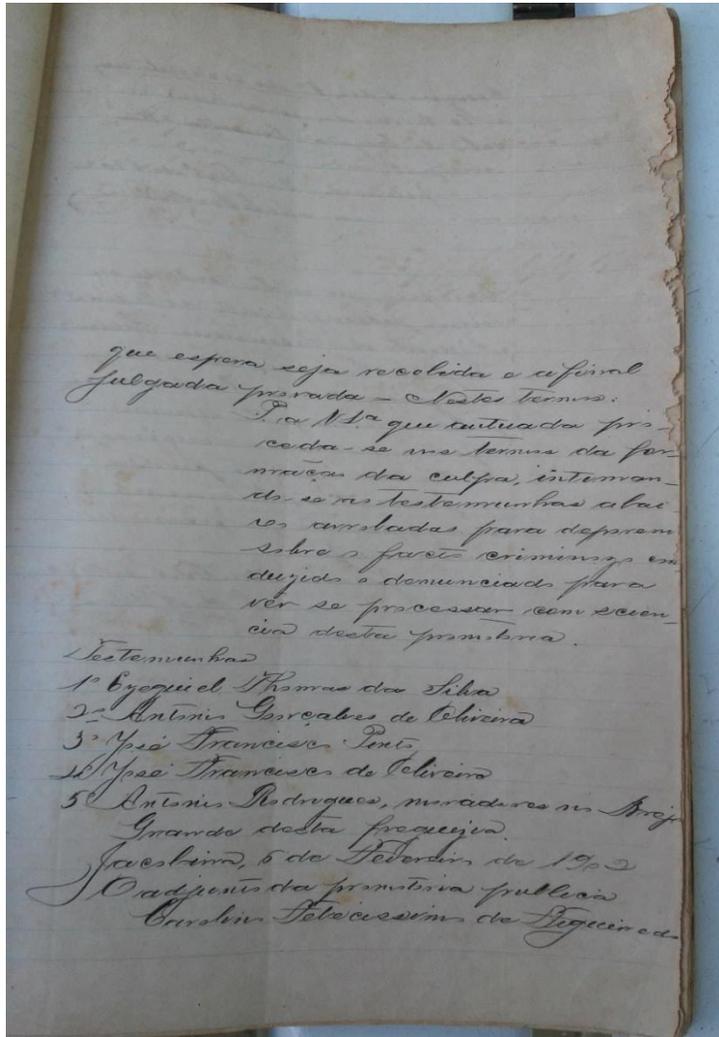
30

socorro, sem respeitar a tenra idade  
 de sua victima deflorou-a atrozmente,  
 saciando sua ferocidade, deixou-a  
 no matto banhada em sangue, intimi-  
 dando-a se contasse a seu protector

Friandes a mattava, levando a dianteira  
 da calça manchada de sangue da  
 victima, com vectigio do crime. Foi  
 logo seguido e prezo um fragmento como  
 se vé do termo da informação do crime.  
 ora, como o denunciado com taís reprovado  
 crime e péssimo procedimento  
 comnetteu o hediondo facto que revolta  
 a toda humanidade o qual se acha

capitulado no Art. 267 com referencia  
 ao Art. 272 do Csd (codigo). Criminal da Republica  
 por ser a ofendida menor de  
 16 annos, e usando da violência como se

ve dos autos de perguntas feitas a offe-  
 ndida com o comcunes [?] das obras agravantes  
 do art. 39 S.S 1-4-5 e 15 do mesmo  
 Csd, offerece a prezente denuncia que



5

10

que espera seja recebida e afinal  
 Julgada provada - Neste termo.

15

Pede Vossa Senhoria que autuada proceda-se  
 no termo da formação  
 da culpa, intimanmo-se [?]

20

as testemunhas abaixo  
 averbadas para deporem  
 sobre o facto criminoso induzidos  
 e denunciado para  
 réu se processa com sciencia  
 desta promotoria.

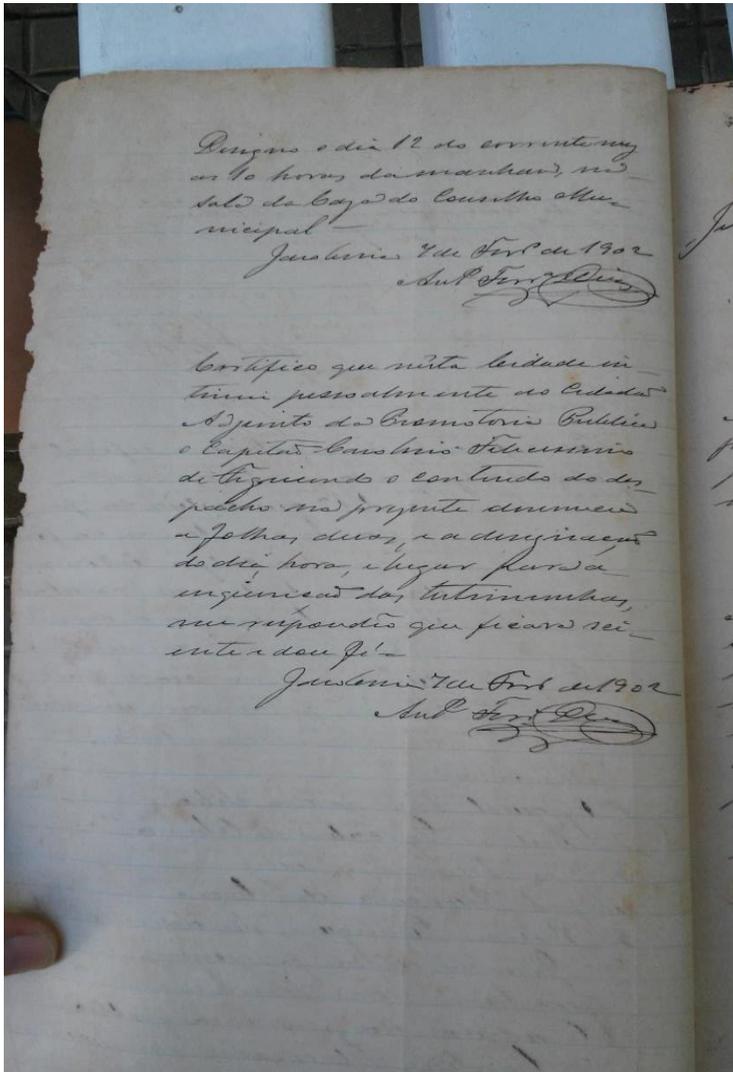
Testemunhas

25

1º Ezequiel Thomas da Silva  
 2º Antonio Gonçalves de Oliveira  
 3º José Francisco Pinto  
 4º José Francisco de Oliveira  
 5º Antonio Rodrigues, moradores no Brejo  
 Grande desta freguesia.  
 Jacobina, 5 de Fevereiro de 1902

30

O adjunto da promotoria publica  
 Carolino Felecissimo de Figueiredo



Designo o dia 12 do corrente mez  
as 10 horas da manhã, no salão  
da caza do Conselho Municipal

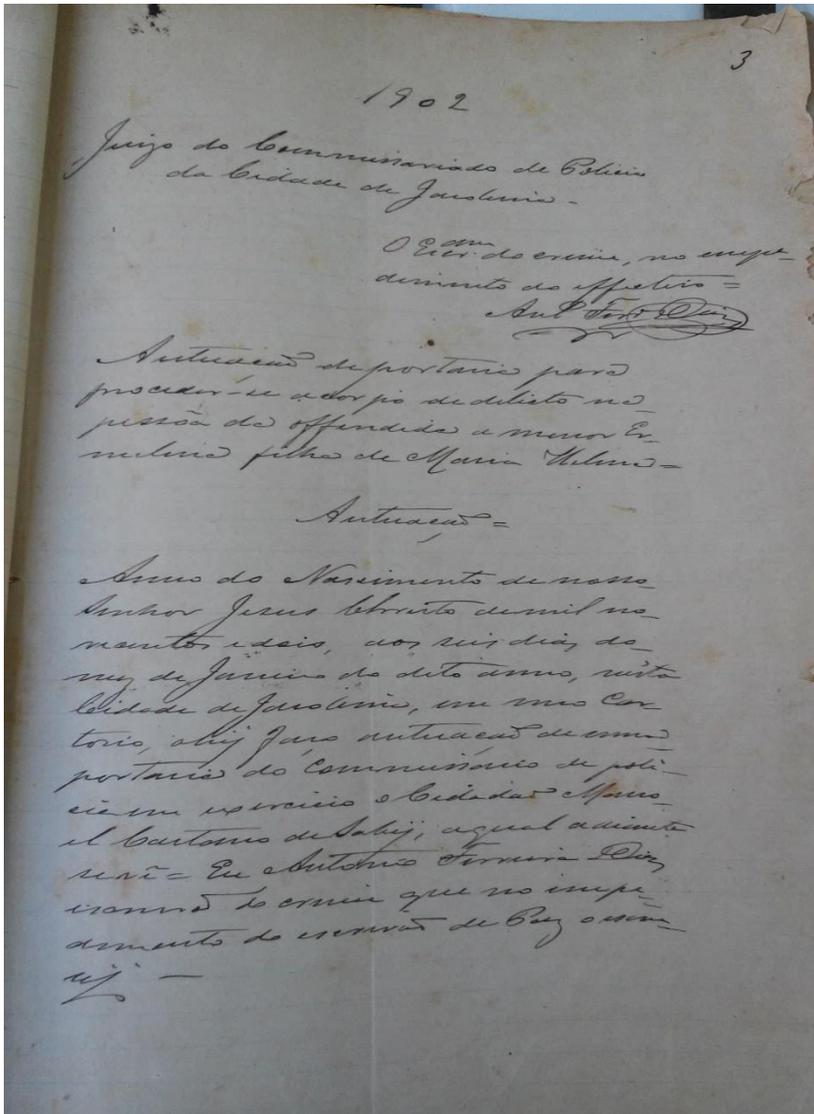
5            Jacobina 7 de fevereiro de 1902  
                 Antonio Ferreira Diaz

10           Certifico que nesta Cidade intimou  
                 pessoalmente do cidadão  
                 Adjunto da Promotoria Publica  
                 o Capitao Carolinio Felicissimo  
                 de Figueiredo o contudo do despacho  
                 na prezente denuncia  
15           a folha duas e a designação  
                 do dia , hora e lugar para  
                 inquirição das testemunhas,  
                 me respondeo que ficava sciente  
                 e dou Fé -

20                    Jacobina 7 de Fevereiro de 1902  
                                 Antonio Ferreira Diaz

25

30



1902

5 Juizo do Commissariado de polícia da Cidade de Jacobina -

O Escrivão do crime, no impedimento do effetivo = Antonio Ferreira Diaz

10 Autuação de portaria para Proceder-se a corpo de delicto na pessoa da offendida a menor Ermelina filha de Maria Helena =

15 Autuação =

20 Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil noventos e dois, dos seis dias do mez de Janeiro do dito anno, nesta Cidade de Jacobina, em meu cartório aky faço autuação de uma Portaria do commissario de policia em exercicio o Cidadão Manoel Caetano de Sahy, aqual adiante se vê =Eu Antonio Ferreira Diaz

25 escrivaão do crime que no impedimento do escrivão de Paz o escrevy.

30

Portaria -

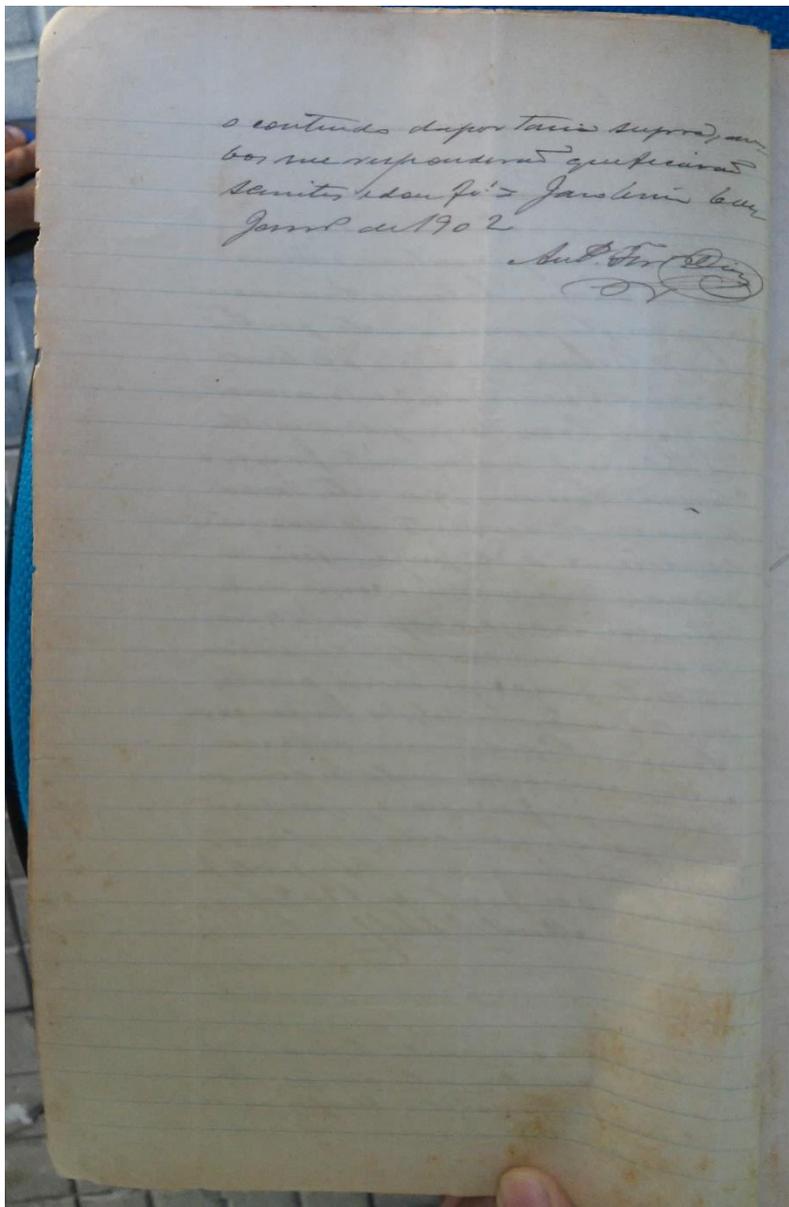
Me sendo apresentado o individuo de nome Antonio Francisco preso em flagrante delicto por ter andado habido da libras por ter deflorado a menor de 9 a 10 annos, de nome Ermelina, filha de Maria Helena, a ordem deste Juizo, o Escrivão Francisco, que esta servindo de no impedimento de moléstia do escrivão deste Juizo, afim de proceder se o exame e corpo de delicto, compareça hoje as 10 horas da manha na caza da residência deste juizo; no meio peritos aos Cidadãos Lindolpho Idelfonso de Souza, e Pedro Correia de Vasconcellos, moradores nesta cidade, no falta de profissionais, que serão notificados, esse acto prestarão o devido juramento = Cumpro J. Colares 6 de Jan. de 1902

Manoel Caetano de Sahy

Certifico que nesta cidade intimei pessoalmente aos peritos Cidadãos Lindolpho Idelfonso de Souza e Pedro Correia de Vasconcellos

Portaria

- 5 Me sendo apresentado o individuo de nome Antonio Francisco prezo em flagrante delicto por Friandes Gomes da Silva por ter deflorado a menor de 9 a 10 annos,
- 10 de nome Ermelina, filha de Maria Helena, a mando deste juízo, o Escrivão Francisco, que esta servindo no impedimento de moléstia do escrivão deste Juizo, afim de-
- 15 proceder se o exame e corpo de delicto compareça hoje as 10 horas da manha na caza da residência deste juizo; no meio peritos aos Cidadãos Lindolpho Idelfonso de Souza , e Pedro Maia de [ ] [?] Vasconcellos morador nesta Cidade, na falta de profissionais, que serão-
- 20 notificados no acto prestarão o devido juramento = Cumpro [?] Jacobina 6 de Janeiro de 1902
- 25 Manoel Caetano de Sahy
  
- 30 Certifico que nesta Cidade intimei pessoalmente aos peritos Cidadãos Lindolpho Idelfonso de Souza e Pedro Correia de Vasconcellos



o conteúdo da portaria [...], autos  
 [...] responderão queficão  
 Scientes e dou fé = Jacobina 6 [?]  
 Janeiro de 1902

5 Antonio Ferreira Diaz

10

15

20

25

30

Termo de informacão do crime =

Aos seis dias do mez de Janeiro do  
 anno de mil novecentos e dois, nesta  
 cidade de Jacobina, um caso de resi-  
 dencia do Cidadão Comissario  
 de Policia em exercicio Manoel Ca-  
 etano de Sabuj, acompanhado o Cidadão  
 Friandes Gomes da Silva, morador  
 na fazenda brejo grande, a compa-  
 nhado de seus companheiros Sera-  
 piao Thomaz da Silva, e Francisco  
 Jose de Oliveira Sobrinho, dizendo que  
 tem um filho de nome Ermelina,  
 filha de Maria Helena, com nove e dez annos de  
 idade, mandando esta a pequena  
 distancia, buscar uma ovelha  
 dentro de quatro horas da tarde ma-  
 is ou menos, demorando esta, ele-  
 conductor prestando atencão vio-  
 passar um individuo que macha  
 pergunte, que foi por elle pego, montado  
 com um garrafão adiante, logo após  
 a menor Ermelina em gritos de dor-  
 como, toda ensanguentada, declarou  
 do que o homem e seguia adiante  
 no sentido da animal lhe havia offen-  
 dido, elle conductor seguiu de mes-  
 so do mesmo com seus camaradas,  
 a cima referidos, foi o alcautar na  
 casa do Cidadão Antonio Joaquim

f. 5r      Termo de informacão do crime =

5      Aos seis dias do mez de janeiro do  
 anno de mil novecentos e dois, nesta  
 Cidade de Jacobina, um [?]  
 [ ] do Cidadão Comissario  
 de Policia em exercicio Manoel Caetano  
 de S [...], acompanhado o Cidadão  
 Friandes Gomes da Silva, morador-  
 na fazenda brejo grande, a acompanhado  
 de seus companheiros Serapião  
 Thomaz da Silva, E[...]  
 José de oliveira Sobrinho, dizendo que-  
 tem em sua companhia a menor-  
 de nome Ermelina, filha de Maria-  
 Helena, com nove a dez anos de-  
 idade, mandando esta a pequena-  
 distancia, buscar uma ovelha  
 [?] quatro horas da tarde mais  
 ou menos, demorando esta, ele-  
 conductor prestando atencão vio-  
 Passar um individuo que se [?]  
 Pergunte [?], que foi por ele pego, montado  
 tem um burro filho de [...]

15      com um garrafão adiante, logo após  
 a menor Ermelina em gritos de dor-  
 como, toda ensanguentada, declarou-  
 do que o homem e seguia adiante  
 no infido animal lhe [...] ofendido  
 ele conductor seguia do [...]  
 so do mesmo com seus camaradas  
 acima referidos, foi o [...]  
 [...] do Cidadão Antonio ferreira -

20

25

30

35

Francisco de Oliveira, que terá a des-  
 tinaçãõ de oito annos, abij com seus  
 companheiros deus vo; da prizaõ,  
 e o segundo mais acircunstancia  
 deutor o dito individuo que se cha-  
 ma Antonio Francisco com a di-  
 stancia da calsa molhada de duto  
 que, e o conduziraõ a prizaõ de  
 Juiz; em esultante passou o senhor  
 Juiz Comissario a interrogar as  
 ditas pessoas que a acompanharaõ  
 a diligencia, ambos responderaõ  
 a dilaçãõ ser verdade o que a calsa  
 deppõ o conductor - Passou o se-  
 nhor Juiz a interrogar o condusido  
 perguntou-lhe qual o seu nome,  
 filiaçãõ idade, estado, se sabia ler  
 escrever =  
 Respondeo chamar se Antonio Fran-  
 cisco, filho de Francisco de Lacerda  
 Galvão, com dezannos annos, solte-  
 ro, vivi de lavoura, natural e mor-  
 dor desta freguesia, não sabe ler nem  
 escrever =  
 Perguntou mais o senhor Juiz  
 Comissario se era verdade, o que  
 disseraõ o senhor [...]. Gomes-  
 da Silva, e seus dois companheiros  
 de depor, e seus dois companheiros  
 responderaõ ser verdade o que a ca-  
 lsa de deppõ o conductor e seus  
 companheiros -  
 Perguntado como se tinha dado o  
 facto que diz ser verdade, e motivo

Francisco de oliveira, que terá a distancia  
 de oito tempos, aky com seus  
 Companheiros derão vos de prizão,  
 o [...] mais a circustancia  
 5 de [...] o dito individuo que se chama  
 Antonio Francisco com a adianteira  
 da calsa molhada de sangue  
 e o conduzirão [...] deste  
 Juizo; [...] passou o senhor  
 10 Juiz Comissario [...] as-  
 ditas pessoas que o acompanharão  
 a delegacia, ambos responderão  
 disserão ser verdade o que a [...]  
 decepção o com [...] = Passou o senhor  
 15 Juiz a interrogar o condusido  
 perguntou-lhe qual o seu nome,  
 filiação idade , estado se sabia lêr-  
 escrever =  
 Repondio chamar se Antonio fran-  
 20 cisco; filho de Francisco de Li[?]  
 Falecido, com dezannos annos, solteiro  
 vivi de lavoura, natural e morador  
 desta freguesia, não sabe lêr nem  
 escrever =  
 25 Perguntou mais o senhor Juiz  
 comissário se era verdade, o que-  
 disseraõ o senhor [...] Gomes-  
 da Silva, e seus dois companheiros-  
 30 Reprodução ser verdade o que acabara  
 de depor o conductor seus -  
 companheiros -  
 Perguntado como se tinha dado o -  
 Facto que diz ser verdade , e motivo

a sua prisão?

Respondido que seguio dos Baços hote  
 tem mais a fazenda Brejo grande  
 de afim de comprar cachaça, monta  
 do em um burro pullo de rato com  
 ajuizo com garrafão adiante, ao  
 chegar a pequena distancia da casa  
 do senhor Ferraz, no caminho  
 encontrou a menor Ermelina, per  
 guntou-lhe o que andava fazendo,  
 esta respondeu que procurava umas  
 ovelhas, então convidou-a o  
 fim libidinoso, esta aceitando, entra  
 ra para o matto ahy elle [...] -  
 dente aflorou a decipando a não -  
 estrada a procura das ovelhas =

Perguntado se o sangue que estava  
 Na dianteira desua calsa era da  
 Menor Ermelina? -

Respondido que o sangue é da menor  
 Ermelina =

Perguntado se tinha mais alguma -  
 couza a declaração em sua defesa ?

Respondido que não =

E por nada mais dizer lhe -  
 se perguntado, mandou o senhor -  
 Juiz commissario lavrar o seguinte -  
 termo, que vai rubricado pelo Juiz  
 assignado pelo conductor, prezo e testemunas  
 e declarando o conduzido  
 não [...]

pedido o Cidadão Antonio Ferreira  
 de Oliveira, e pelo conductor que tão

a sua prisão -  
 Respondido que seguio dos ba[...] hote  
 em direção a fazenda brejo - grande  
 afim de comprar cachaça montado  
 5 em um burro filho de nato comduzindo  
 um garrafão adiante, ao  
 chegar a pequena distancia da casa -  
 do senhor [...], no caminho  
 encontrou a menor Ermelina, perguntou-lhe  
 10 o que andava fazendo,  
 esta respondeu que procurava umas,  
 ovelhas, então convidou-a o  
 Fim libidinoso, esta aceitando, entrarão  
 para o matto ahy elle [...] -  
 15 dente aflorou a decipando a não -  
 estrada a procura das ovelhas =

Perguntado se o sangue que estava  
 Na dianteira desua calsa era da  
 Menor Ermelina? -

20 Resnpodêo que o sangue é da menor  
 Ermelina =

Perguntado se tinha mais alguma -  
 couza a declaração em sua defesa ?

Respondido que não =

25 E por nada mais dizer lhe -  
 se perguntado, mandou o senhor -  
 Juiz commissario lavrar o seguinte -  
 termo, que vai rubricado pelo Juiz  
 assignado pelo conductor, prezo e testemunas  
 30 e declarando o conduzido  
 não [...]

pedido o Cidadão Antonio Ferreira  
 de Oliveira, e pelo conductor que tão

Tambem não sabe escrever assigna  
 esse pedido o Cidadão Pedro Correia  
 de Vasconcellos, e pela testemunha  
 Serapião Thomaz da Silva, assigna  
 o Cidadão Lindolpho Hafonso de  
 Souza = Eu Antonio Ferreira Diaz  
 escrevi de ordem que no impedimen-  
 to de moléstia do escrevão de  
 paz o escrevi  
 Manoel Caetano de Sahy

A pedido do conduzido Antonio  
 Francisco  
 Antonio Jeronymo de Oliveira  
 A pedido do conductor Friandes  
 Gomes da Silva,  
 Pedro Correia de Vasconcellos  
 A pedido da testemunha Serapião  
 Thomaz da Silva  
 Lindolpho Hafonso de Souza  
 Francisco Jose de Oliveira Sobri-  
 nho.

- f.6v Também não sabe escrever assigna  
 [...] dido o Cidadão Pedro Correia  
 de [...], e [...] testemunha  
 Aragão Thomaz da Silva, [...]
- 5 o Cidadão Lindolpho Hafonso de  
 Souza = Eu Antonio Ferreira Diaz  
 [...] do crime que no impedimento  
 de moléstia do escrevão de  
 paz o [...]
- 10 Manoel Caetano de Sahy [...]

- A pedido do conduzido Antonio  
 Francisco
- 15 Antonio Jeronymo de Oliveira  
 A pedido do conductor Friandes  
 Gomes da Silva  
 Pedro Correia de Vasconcellos  
 A pedido da testemunha Serapião  
 Thomaz da Silva
- 20 Lindolfo Hafonso de Souza  
 Francisco Jose de Oliveira Sobrinho
- 25
- 30

Auto de exame e corpo de deli-  
cto feito na pessoa da menor  
offendida Ermelina, filha de  
Maria Helena, no formal a-  
baixo =

Aos seis dias do mez de Janeiro do  
anno do Nascimento de nosso Senhor  
Jesus Christe de mil novecentos  
e dois, as dez horas da manhan, nesta  
Cidade de Jacobina, na Casa da resi-  
dencia do Comissario de Policia em  
exercicio o Cidadão Manoel Caetano  
de Sabij, comigo a servindade de escrivão  
de Paz, abaixo assignado, perito, noti-  
ficados, os Cidadãos Pedro Correia de  
Sousa concelheiro, e Lindolpho Haufonso  
de Souza, pessoas curiosas na falta  
de profissionais, moradores nesta Ci-  
dade empregados publicos, e as testi-  
munhas abaixo assignadas, o Senhor Juiz  
depois do perito e juramento do estylo  
na forma da lei, de bem e publicamente  
desempenharam sua missao, declara-  
ndo com verdade, o que descobri-  
ram e encontraram, e o que em sua  
consciencia entenderem; encarrega-  
tho, que procedessem a examinar na  
pessoa da menor Ermelina, que se  
acha presente, e respondessem aos  
questos seguintes 1.º se houve defloramento  
ou estupro = 2.º Qual o

M. Caetano

Auto de [...] e corpo de deli-  
cto feito pessoa da menor  
offendida Ermelina, filha de-  
Maria Helena, no formal a-  
baixo = 7

5

Aos seis dias do mez de Janeiro do  
anno do Nascimento de nosso Senhor  
Jesus Christo de mil novecentos  
e dois, as dez horas da manhan, nesta  
Cidade de Jacobina, na casa da visi-  
[...] do commissario de policia em  
exercicio o Cidadão Manoel Caetano  
de [...], comigo escrivão do crime , no  
impedimento de molestia do escrivão  
de Paz, abaixo assignado, perito notificados  
os Cidadãos Pedro Correia de-  
[.], e Lindolpho Hafonso -  
de Souza, pessoas curiosas na falta  
de profissionais, moradores [...] Cidade  
empregados publicos, e as testemunhas  
abaixo assignadas, o Senhor Juiz  
deferio aos peritos o juramento [...] na  
forma da lei, de bem [...]  
Desempenharam sua missao, declarando  
com verdade, o que descobrirem  
e encontraram, e o que em sua-  
Consciência [...]; encarregou- lhe  
que procedessem a [...] na  
pessoa da menor Ermelina, que se  
acha [...], e respondessem aos  
questos seguintes = 1.º se houve defloramento  
ou estupro = 2.º Qual o

35

Qual o meio empregado = 3º se houve  
 copulo carnal = 4º se houve violen-  
 cia para a satisfação lasciva,  
 ou por depravação moral, e quais se-  
 jão essas violências = 5º Se houve em-  
 prego de hypostismo de substancias  
 anestheticas ou narcoticas para aces-  
 sumação do acto criminoso = Em  
 consequencia passarão os peritos  
 a fazer os [...] e [...]  
 [...], concluidas as quais respon-  
 derão o seguinte = Que encontrarão  
 a menor Ermelina com a camiza  
 ensanguentada e prova-  
 do defloramento, visto como a-  
 [...] [...] e gotejando  
 sangue, não podendo sentar-se e  
 Também estas deitada tal era o  
 seo estado, sentido forte compres-  
 são, e por tanto respondeu [...], ao primeiro  
 que houve defloramento,  
 Ou estupro = Ao 2º. o meio empregado  
 foi membro viril = Ao 3º.  
 Houve copulo carnal = Ao 4º.  
 negativamente = Ao 5º. negativamente  
 = E por nada mais [...] -  
 [...] se por ferido o [...] -  
 me, e de tudo lavrou o [...]  
 [...] que vai por min escripto, e-  
 rubricado e assignado pelo Juiz  
 com os peritos, e as testemunhas

Qual o meio empregado = 3º se houve -  
 [...] carnal = 4º. Se houve violen-  
 cia para[...] [...] lascivas,  
 Ou por depravação moral, e quais sejam  
 essas violências = 5º Se houve emprego  
 de hypo--tismo [/] de substancias  
 a [...] ou [...] prova a consumação  
 do acto criminoso = Em  
 consequência passarão os peritos  
 afazer os [...] e [...]  
 [...] as que julgarão [...] -  
 [...], concluidas as quais respon-  
 derão o seguinte = Que encontrarão  
 a menor Ermelina com a camiza  
 ensanguentada e prova-  
 do defloramento, visto como a-  
 [...] [...] e gotejando  
 sangue, não podendo sentar-se e  
 Também estas deitada tal era o  
 seo estado, sentido forte compres-  
 são, e por tanto respondeu [...], ao primeiro  
 que houve defloramento,  
 Ou estupro = Ao 2º. o meio empregado  
 foi membro viril = Ao 3º.  
 Houve copulo carnal = Ao 4º.  
 negativamente = Ao 5º. negativamente  
 = E por nada mais [...] -  
 [...] se por ferido o [...] -  
 me, e de tudo lavrou o [...]  
 [...] que vai por min escripto, e-  
 rubricado e assignado pelo Juiz  
 com os peritos, e as testemunhas

8

Eu Antonio Ferreira Diaz escrivo  
do crime que no impedimento  
do escravo de Paz o [...]

Manoel Caetano de Sahy [...]  
Pedro Correia de Vasconcellos  
Lindolpho [...] de Souza  
Hermogenio C. Jacobina Vieira  
Antonio Celestino de [...] Camby

Eu Antonio ferreira Diaz escrivo  
do crime que no impedimento  
do escravo de Paz o [...]

8

Manoel Caetano de Sahy [...]  
5 Pedro Correia de Vasconcellos  
Lindolpho [...] de Souza  
Hermogenio C. Jacobina Vieira  
Antonio Celestino de [...] Camby

10

15

20

25

30

35

Auto de perguntas feitas a  
menor Ermelina, na forma  
abaixo -

Elogio no mesmo dia, mez, anno, e  
lugar supra ratos declarados, sendo  
ahy presente o mesmo Comissario  
de policia em exercicio o Cidadão Ma-  
noel Caetano de Sales, passou a fa-  
zer a menor Ermelina as seguintes  
perguntas =

Perguntado qual o seu nome, idade,  
estado, naturalidade, residencia? -

Respondido chamar-se Ermelina,  
solteira, natural desta freguesia,  
reside na fazenda brejo grande des-  
ta mesma freguesia em casa do Sr.  
nhos Friandes Gomes da Silva =

Perguntado de quem era filha? -

Respondido ser filha de Maria  
Helena =

Perguntado se conhece o homem que  
lhe offendeu? -

Respondido que não conhece =

Perguntado como se tinha passado  
o facto que ficou offendido = ? -

Respondido que hontem foi aman-  
dado do Senhor Friandes a tarde bus-  
car umas ovelhas a pequena distan-  
cia, estando na estrada com as ovel-  
has, quando chegou um homem,  
que elle supozmente não conhece,  
montado em um burro preto com um

Auto deferimentos feitos a  
menor Ermelina, na forma  
Abaixo - 9

5 Elogio no mesmo dia, mez, anno, e  
Lugar [...] [...] declarados, sendo  
ahy [...] o mesmo Comissario  
de policia em exercicio o Cidadão Manoel  
Caetano de S [...], passou a fazer

10 a menor Ermelina as seguintes  
Perguntas =

Perguntado qual o seu nome, idade,  
estado, naturalidade, residencia? -  
Respondido chamar-se Ermelina,  
solteira, natural desta freguesia,

15 reside na fazenda brejo grande desta  
mesma Freguezia em casa do Senhor  
Friandes Gomes da Silva =

Perguntado de quem era filha? -

20 Respondido ser filha de Maria  
Helena =  
Perguntado se conhece o homem que  
lhe offendeu? -

Respondido que não conheceu =

25 Perguntado como se tinha passado  
o facto que ficou offendido = ? -

Respondido que hontem foi amandado  
do Senhor Friandes a tarde buscar  
umas ovelhas a pequena distancia

30 estando na estrada com as ovelhas  
quando chegou um homem  
Que lhe [...] não conhecêo,  
montado em burro preto com um

35

um garrafão adiante, e disse para  
 Me, tome este garrafão, ella negou-se  
 replicando, tome este garrafão  
 ella respondente tomou o garrafão  
 elle desceu do burro, quis pegara [...]  
 ella correu foi a acompanhada por -  
 elle pegando-a derrubou po cima  
 de mas pedras, carregou-a  
 para o matto, pondo a mão na -  
 boca para não gritar, offendêo-a  
 concluído o acto disse-lhe se contar  
 ao Senhor Friandes eu lhe matto,  
 deixou-a na estrada gritando  
 pedindo socorro, [...]  
 15 foi procurando a caza d seo protector  
 Tector o Senhor Friandes, toda ensanguentada  
 sem poder caminhar, o direito  
 Friandes ouvindo os seus gritos  
 veio em seo socorro=  
 20 E por nada mais dizer num lhe [...]-  
 perguntado dêo [?] se por ferido este aut  
 que lhe foi lido e achou conforme  
 assignou o Senhor Juiz Commissario  
 e não sabendo escrever a menor Ermelina  
 25 assignou a seo pedido Antonio  
 Celestino de Carvalho Cambuy = Eu -  
 Antonio Ferreira Diaz escrivão do  
 crime que no impedimento de molestias-  
 do escrivão de paz [...]  
 30 Manoel [...]  
 A [...] da Ermilina  
 Antonio Celestino de Carvalho Cambuy

E por nada mais dizer nem he ter  
 perguntado deo se por ferido este au-  
 ta, que lhe foi lido e achou conforme  
 assignou o Senhor Juiz Commissario  
 e não sabendo escrever a menor Erme-  
 lina, assignou a seo pedido Antonio  
 Celestino de Carvalho Cambuy = Eu -  
 Antonio Ferreira Diaz escrivão do  
 crime que no impedimento de molestias-  
 do escrivão de paz assignou  
 Manoel [...]  
 Assignado da Ermilina  
 Antonio Celestino de Carvalho Cambuy

- 5 Ele descêo do burro, quis pegara [...]
- 10 ella correu foi a acompanhada por - elle pegando-a derrubou po cima de mas pedras, carregou-a para o matto, pondo a mão na - boca para não gritar, offendêo-a concluído o acto disse-lhe se contar ao Senhor Friandes eu lhe matto, deixou-a na estrada gritando pedindo socorro, [...]
- 15 foi procurando a caza d seo protector Tector o Senhor Friandes, toda ensanguentada sem poder caminhar, o direito Friandes ouvindo os seus gritos veio em seo socorro=
- 20 E por nada mais dizer num lhe [...]- perguntado dêo [?] se por ferido este aut que lhe foi lido e achou conforme assignou o Senhor Juiz Commissario e não sabendo escrever a menor Ermelina
- 25 assignou a seo pedido Antonio Celestino de Carvalho Cambuy = Eu - Antonio Ferreira Diaz escrivão do crime que no impedimento de molestias- do escrivão de paz [...]
- 30 Manoel [...]  
A [...] da Ermilina  
Antonio Celestino de Carvalho Cambuy
- 35

O Carcereiro das Cadeias desta Cidade, su-  
 quem suas vezes fazia nestas aprizaõs  
 o individuo de nome Antonio Francisco  
 que foi preso em flagrante delicto, na fazen-  
 da do brejo grande desta freguesia por crime  
 de defloramento = [...] -  
 J. 6 de Jan. de 1902  
 O Comissario em exercicio  
 Manoel [...]

5

O Carcereiro das cadeias desta Cidade, ou-  
 quem suas vezes fazia [?] aprizaõ  
 o individuo de nome Antonio Francisco  
 Que foi preso em flagrante delicto, na fazenda  
 brejo grande desta freguesia por crime  
 De defloramento = [...] -

10

Jacobina 6 de Janeiro de 1902  
 O Comissario em exercicio  
 Manoel [...]

15

20

25

30

35

Concluzão  
 Aos sete dias do mez de Janeiro  
 de anno de mil novecentos e dois,  
 nesta Cidade de Jacobina, em seu  
 Cartorio, ahy faço estes autos com-  
 5 [...], ao Cidadão Comissario  
 de Policia em exercicio o Cidadão  
 Manoel Caetano de S[?]; do que -  
 Faço este termo = Eu Antonio  
 10 Ferreira Diaz, escrivão de escrivão  
 que no [?] de escrivão  
 de Paz o [?]

Julgo procedente o presente corpo de delicto  
 para que produza em direito os seus effectos  
 legais. Sendo necessario proceder se ao inquerito  
 20 policial, designo o dia 11 do corrente mez  
 as 12 horas da manha na sala das audiencias  
 do Conselho Municipal. O Escrivão passa  
 dando para serem intimados as testemunhas, friandes  
 Gomes da Silva, Serapião Thomaz da Silva  
 e Francisco Jose de Oliveira para deporem o que  
 25 soborem sobre o facto criminoso. Intimado  
 o acusado, e sciante o adjunto da Promotoria,  
 Jacobina 13 de Janeiro de 1942  
 Manoel Caetano de S[?]

Data

Aos quatroze dias do mez de Janeiro  
 de anno de mil nove centos e dois, nesta  
 Cidade de Jacobina, ahy por parte do

Concluzão

Aos sete diaz do mez de Janeiro  
 de anno de mil novecentos e dois  
 vinte Cidade de Jacobina, em seo  
 5 Carteiro, ahy faço estes autos com-  
 [...] ao Cidadão Comissario  
 de Policia em exercicio o Cidadão  
 Manoel Caetano de S[?]; do que -  
 Faço este termo = Eu Antonio  
 10 Ferreira Diaz escrivão de [?]  
 que no [?] de escrivão  
 de Paz o [?]

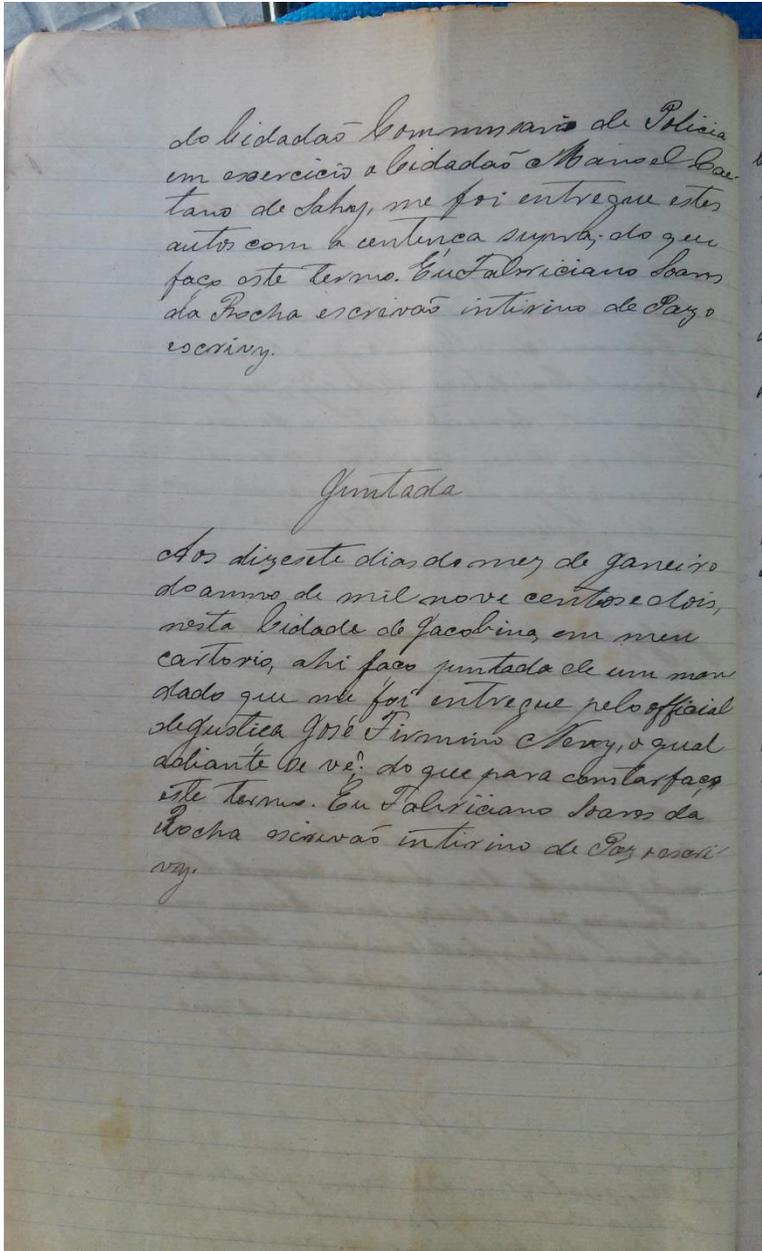
Concluzão [?]

15 Julgo procedente o presente corpo de delicto  
 Para que produza em direito os seos effectos  
 legais. Sendo necessario proceder se ao inquerito  
 policial, designo o dia 11 do corrente mez  
 as 12 horas da manha na sala da audiencias  
 20 do Conselho Municipal. O Escrivão [...] [...]-  
 [...] para serem intimados as testemunhas, friandes  
 Gomes da Silva, Serapião Thomaz da Silva  
 e Francisco Jose de Oliveira para deporem o que  
 soberem sobre o facto ciminoso. Intimou-o  
 25 o acusado, e sciante o adjunto da Promotoria,  
 Jacobina 13 de janeiro de 1942  
 Manoel Caetano de [...]

Data

30 Aos quatroze dias do mez de Janeiro  
 do anno de mil nove centro e dois, nesta  
 Cidade de Jacobina, ahy por parte do

35



do Cidadão Commisario de Policia  
 em exercicio o Cidadão Manoel Caetano  
 de S[...], me foi entregou estes  
 autos com a centença supra, do que  
 faço este termo. Eu Fabriciano Soares  
 da Rocha escrivão interino de Paz o  
 escrivy.

Juntada

Aos dezete dias do mez de Janeiro  
 do anno de mil nove centos e dois,  
 nesta Cidade de Jacobina em meu  
 cartorio, ahi faço juntada de um man  
 dado que me foi entregue pelo official  
 dejustica José Firmino Nery, o qual  
 adiante se ve; do que para constar faço  
 este termo. Eu Fabriciano Soares da  
 Rocha escrivão interino de Paz o  
 escrivy.

do Cidadão Commisario de Policia  
 em exercicio o Cidadão Manoel Caetano  
 de S[...], me foi entregou estes  
 autos com a centença supra, do que  
 faço este termo. Eu Fabriciano Soares  
 Da Rocha escrivão interino de Paz o  
 Escri[...].

5

10

Juntada[?]

15

20

25

30

35

Aos dezete dias do mez de Janeiro  
 do anno de mil nove centos e dois,  
 nesta Cidade de Jacobina em meu  
 Cartório, ahi faço juntada de um mandado  
 que me foi entregue pelo official  
 dejustica José Firmino Nery, o qual  
 adiante se ve; do que para constar faço  
 este termo. Eu Fabriciano Soares da  
 Rocha escrivão interino de Paz e escrivy.[?]

12

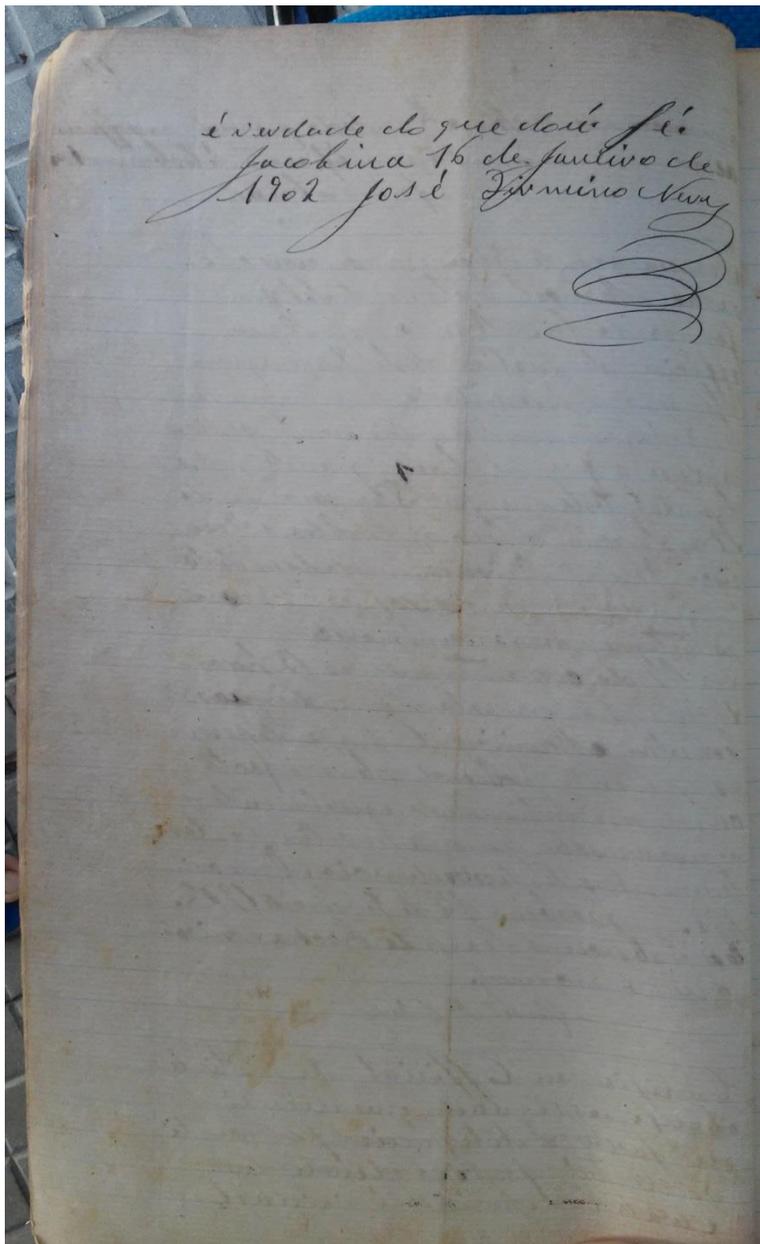
Commissariado de Policia - Mandado passado a ex officio para notificação de testemunhas na forma a baixo.

Commissario de Policia em exercicio o Cidadão Manoel Caetano de Saby, na forma da lei. Mando a qualquer official de justiça deste juízo, a quem este será apresentado, por mim rubricado, em seu cumprimento, se dirija-se a fazenda brejo grande moradas das testemunhas, Friandes Gomes da Silva, Serapião Thomaz da Silva, e Francisco José de Oliveira, moradores desta Freguezia em suas próprias pessoas ou intimo, para comparecerem no dia 17 do corrente mez as 12 horas da manhã na sala das audiencias do Conselho Municipal, para deporem no inquerito policial sobre o facto criminoso, intimando igualmente o accusado sobre pena de revelia, e as testemunhas de desobediencia. O que cumpra. Jacobina 14 de Janeiro de 1902. Exc. Fabriciano Soares da Rocha escrivão que o escrivão.

Manoel C. Saby.

Certifico eu Official de justiça abaixo assignado que dei e dei de fazer a diligencia por motivo de ter pessoas cliente em casa Obediente e cidade

- Comissariado de Policia - Mandado passado a ex officio para notificação de testemunhas na forma a baixo. 12
- 5 O Comissario de Policia em exercicio o Cidadão Manoel Caetano de S [...], na forma da lei. Mando a qualquer official de justiça deste juízo, a quem este será apresentado, por mim rubricado
  - 10 em seu cumprimento, se dirija-se a fazenda brejo grande moradas das testemunhas. Friandes Gomes da Silva, Serapião Thomaz da Silva, e Francisco José de Oliveira, moradores desta
  - 15 Freguezia em suas próprias pessoas no intimo, para comparecerem no dia 17 co [?] corrente mez as 12 horas da manhã na sala das audiências do Conselho Municipal, para deporem
  - 20 No inquerito policial sobre o facto criminoso, intimando igualmente o accusado sobre pena de revelia, e as testemunhas de desobediência. O que cumpra Jacobina 14 de Janeiro de 1902.
  - 25 Exc. Fabriciano Soares da Rocha escrivão que o escrivão  
Manoel Caetano [...]
  - 30 Certifico eu Official de justiça Abaixo assignado que [...] de [...] a diligencia por motivo De [...] pessoas cliente [?] em caza [...] é verdade
  - 35



é verdade do que dou fé.  
Jacobina 16 de Janeiro de  
1902 José Oliveira Nery

5

10

15

20

25

30

35

11<sup>no</sup> Sr. Comissario de Policia  
em exercicio

Informo a V.ª que deixou de ter  
lugas a diligencia designada para  
oblia dizeite do corrente pelo mo  
tivo esposto no certidao do official  
de Justica. N.º mandado como  
foz de direito.  
Jacobina 25 de Janeiro de 1902.  
Fabriciano Soares da Rocha.

Concluzos

Estes vinte cinco dias do mez de Ja-  
neiro do anno de mil nove centos  
e dois, nesta Cidade de Jacobina,  
em meu cartorio, ahi faço estes autos  
concluzos ao Cidadao Comissario  
de Policia em exercicio o Cidadao  
Manoel Caetano de Saizy; do que  
faço este termo. Eu Fabriciano  
Soares da Rocha escrivao intirino  
de Paz o escrivoy

Concluzos sobre minha infor-  
macao  
Procede a informacao do escrivao,  
passe novo mandado para terem intimadas  
as testemunhas, afim de deporem no dia = e

Illustrissimo Senhor Comissario de Policia  
em exercicio

5

[...] a [...] que deixou de ter  
lugar a diligencia designada para  
o dia dizeite do corrente pelo motivo  
esposto na certidao do official  
de justica.[...] á como  
[...] de direito.  
Jacobina 25 de Janeiro de 1902  
Fabriciano Soares da Rocha

10

15

Concluzos

As vinte cinco dias do mez de Janeiro  
do anno de mil nove centos  
e dois, nesta cidade de Jacobina,  
em meu cartorio, ahi faço estes autos  
concluzos ao Cidadao Comissario  
de Policia em exercicio o Cidadao  
Manoel Caetano de [...]; do que  
faço este termo. Eu Fabriciano  
Soares da Rocha escrivao intirino  
de Paz o escrivoy.

20

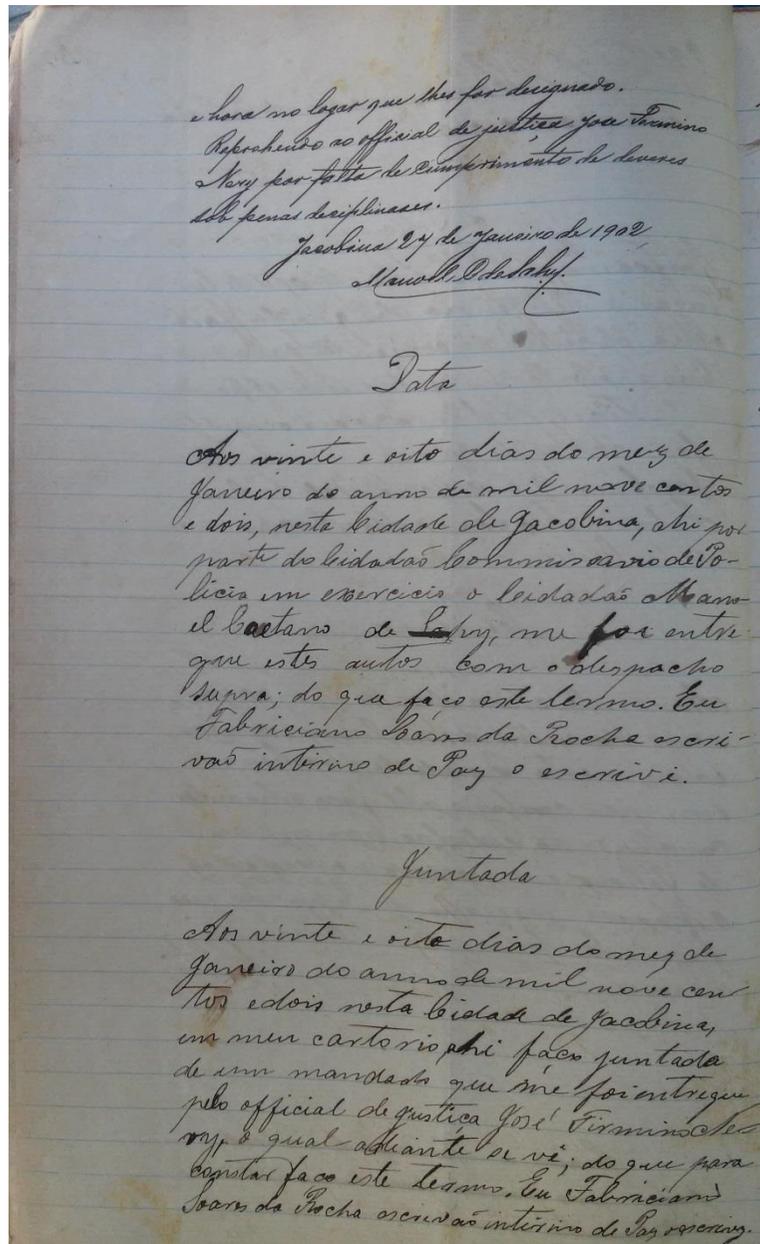
25

Concluzos sobre minha informacao

30

Procede a informacao do escrivao,  
passe novo mandado para terem intimados  
as testemunhas, afim de deporem no dia = e

35



e hora no lugar que lhe for designado.  
Respondendo ao official de justiça Jose Firmino  
Nery por falta de cumprimento de deveres  
sob penas deciplinares.

5 Jacobina 24 de Janeiro de 1902  
Mzanol Caetano Sahy[...]

Data

10 As vinte e oito dias do mez de  
Janeiro do anno de mil noce centos  
E dois, nesta Cidade de Jacobina, ahi por  
parte do Cidadão Comissario de Policia  
15 em exercicio o Cidadão Manoel  
Caetano de S[...], me for entregue  
estes autos com o despacho  
supra; do que faço este termo. Eu  
Fabriciano Soares da Rocha escrivão  
20 intirino de Paz o escrivi.

Juntada

25 Aos vinte e oito dias de mez de  
Janeiro do anno de mil nove centos  
e dois nesta Cidade de Jacobina,  
em meu cartorio, ahi faço juntada  
de um mandado que me foi entregue  
30 pelo official de justiça José Firmino Nery  
o qual adiante se vê; do que para  
constar faço este termo. Eu Fabriciano  
Soares da Rocha escrivão intirino de Paz escrivy

35

Commissario de Policia = Mandado passado a esse officio para notificação de testemunhas na forma abaixo.

O Commissario de Policia em exercicio o Cidadão Maanoel de Saby, na forma da lei. Mandx a qualques official de justiça deste Juizo; a que este será a presentado, por min rubricado, em seu cumprimento, se diriga-se a fazenda brejo grande moradas das testemunhas, Friandes Gomes da Silva, Serapião Thomaz da Silva, e Francisco Jose de Oliveira, moradores desta Freguezia, em suas próprias pessoas ao intim, para compareçam no dia 27 do corrente mez as 12 horas da manhã na sala das audiencias do Conselho Municipal, para deporem no inquerito policial sobre o facto criminoso, intimando igualmente o accusado sob pena de revelia, e as testemunhas de desobediencia. O que cumpra. Jacobina 27 de Janeiro de 1902. Eu Fabriciano Soares da Rocha escrivão que o escrivy: Manoel Caetano [...]

Certifico eu Official de justiça abaixo assignado que me dirigi desta Cidade a Fazenda brejo grande desta Freguesia e a lei

Comissário de Policia = Mandado passado a esse officio para notificação de testemunhas na forma abaixo.

- 5 O Commissario de policia em exercicio o Cidadão Maanoel de [...], na forma da lei Mandxo a qualquer official de justiça des te Juizo; a que este será a presentado, por min rubricas
- 10 em seu cumprimento , de diriga-se a fazenda brejo grande moradas das testemunhas, Friandes Gomes da Silva Serapião Thomaz da Silva e Francisco Jose de oliveira, moradores desta
- 15 Freguizia, em suas próprias pessoas ao intim, para comparecerem no dia 27 do corrente mez as 12 horas da manhã na sala das audiencia do Conselho Municipal, para deporem no inquerito policial ao igualmente o accusado sob pena de revelia, e as testemunhas de desobediência. O que cumpra. Jacobina 27 de janeiro de 1902
- 25 Eu Fabriciano Soares da Rocha escrivão que o escrivy: Manoel Caetano [...]

30 Certifico eu official de justiça abaixo assignado que me dirigi desta Cidade a fazenda brejo grande desta freguesia e a lei

35

e ahi intimei as testemunhas constantes do mesmo mandado nas Casas desta Cidade a o a curado as que me responderão que se ficarão presentes Orefeixo é verdade do que dou fé, Jacobina 28 de Janeiro de 1902

José Firmino Nery

e ahi intimei as testemunhas constantes do mesmo mandado e nas cadeias desta Cidade a o [...] os que me [...] que ficarão [...] [...] é verdade do que dou fé, Jacobina 28 de Janeiro de 1902

José Firmino Nery

10

15

20

25

30

35

Inquerito Policial

Aos vinte nove dias do mez de Janeiro do anno de mil nove centos e dois, nesta Cidade de Jacobina e sala do Conselho Municipal onde se achava o Comissario de Policia em exercicio o Cidadão e Barão el Caetano de Albuquerque commigo escrivão de Paz; passou o mesmo Juiz a proceder as diligencias necessarias sobre o corpo de delicto de folhas inquisitorias os testemunhos que foram intimadas, e presente se achão as quaes foram introduzidas cada uma de por si.

1ª Testemunha

Friandes. Somes da Silva, com trinta annos de idade, cazado, natural e morador desta Freguezia, vive de lavoura, aos costumes disse nada, foi-lhe difido o juramento do [...] na forma da lei jurou e prometeu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado, e sendo inquirido sobre o facto constante do corpo de delicto que lhe foi lido e declarado.

Respondeu que no dia cinco de Janeiro deste anno, mandando esta buca car umas ovelhas hontem quatro horas da tarde mais ou menos, demorando esta, elle conductor prestando atençaõ vio passar um individuo que se acha-

Inquerito Policial

Aos vinte nove dias do mez de Janeiro do anno de mil nove cento e dois, nesta Cidade de Jacobina e sala do Conselho Municipal onde se achava o Comissario de Policia em exercicio o Cidadão Manoel Caetano de [...], commigo escrivão de Paz; [...] o mesmo Juiz a proceder as diligencias necessarias sobre o corpo de delicto de folhas [...] as testemunhas que forão intimadas, e presente se achão as quaes forão introduzidas cada uma de por[?] sê:

15

1º Testemunha

Friandes Gomes da Silva, com trinta anos de idade, cazado, natural e morador desta Freguezia, vive de lavoura, aos costumes disse nada, foi-lhe difrido [?] o juramento do [...] na forma da lei jurou e prometeu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado e sendo [...] sobre o facto constante do corpo de delicto que lhe foi lido e declarado.

Respondeu que no dia cinco de Jáneiro deste anno, mandou esta bucar umas ovelhas hontem quatro horas da tarde mais ou menos, demorando esta, elle conductor prestando atençaõ vio passar um individuo que se acha-[?]

30

acha presente que foi por elle prizo  
 montado em um burro pelle de casto  
 com um garrafão adiante, logo após  
 a menor Ermelina em gritos de socorro  
 ro, toda insanguentada, declarando  
 que o homem que seguia adiante  
 no referido animal lhe havia offen-  
 dido, elle conductor seguiu ao incalço  
 do mesmo com seus companheiros e  
 cima referidos, foi ao alcançar na  
 casa do Cidadão Antonio Jeronimo  
 de Oliveira, que terá a distancia  
 de oito tarefas, ahi com seus com-  
 panheiros derão vós de prisão, ocor-  
 rendo mais a circustancia de estar  
 o dito individuo que se chama An-  
 tonio Francisco com a dianteira da  
 calça molhada de sangue.  
 Perguntado se é costume do accusado  
 presente andar pelas istradas ou  
 em caça particular seduzindo mo-  
 ças.  
 Respondio que não sabe em ar-  
 tigo ou visto dizer.  
 Perguntado qual o procedimento  
 do accusado.  
 Respondiu que não sabe. E por  
 nada mais dizer a testemunha nem  
 lhe ser perguntado deu-se por findo  
 este depoimento que assigna no fim  
 deste inquerito com o Juiz, e por não  
 saber ler nem escrever assigna a seu  
 rogo João Nepoceno Teixeira. Eu

acha presente que foi por elle [...] fez o  
 montado em um burro [...] fez o  
 com um garrafão adiante, logo após  
 a menor Ermelina em gritos de socorro  
 5 toda insanguentada, declarando  
 que o homem que seguia adiante  
 no referido animal lhe havia ofendido  
 elle conductor seguiu ao incalço  
 do mesmo com seus companheiros acima  
 10 referidos, foi ao alcançar na  
 casa do Cidadão Antonio Jeronimo  
 de Oliveira, que terá a distancia  
 de, oito tarefas, ahi com seus companheiros  
 15 derão vós de prisão, ocorrendo  
 o dito individuo que se chama Antonio  
 Francisco com a dianteira da  
 calça molhada de sangue.  
 Perguntado se é costume do accusado  
 20 presente andar pelas, istradas [?] [...] em  
 caça partículas seduzindo moças.

Respondio que não sabe[...]  
 tem ouvindo dizer.  
 25 Perguntado qual o procedimento  
 do accusado.  
 Respondeu que não sabe. E por  
 nada mais dizer a testemunha nem  
 lhe ser perguntado deu-se por findo  
 30 este depoimento que assigna no fim  
 deste inquerito com o Juiz, e por não  
 saber ler nem escrever assigna o seu  
 rogo João Nepoceno Teixeira. Eu  
 35

Eu Fabriciano Soares da Rocha escrivi-  
vao intirino de Paz o excrivoy.

2ª Testemunha

Serapião Thomaz da Silva, com vinte  
dois annos de idade, solteiro, natural  
e morador desta freguezia vive de lavoura,  
e aos disse nada, foi-lhe deferido o  
juramento do estilo na forma da lei  
jurou e prometeu dizer a verdade do  
que soubesse e lhe fosse perguntado, e  
sendo inquerido sobre o facto constante  
do corpo de delicto que lhe foi lido e  
declarado.

Respondeu que seguindo para sua ro-  
ça no dia cinco de Janeiro corrente no  
caminho encontrou-se com Friandes  
Gomes da Silva, este lhe disse todo o  
occorrido a respeito do defloramento  
de menor Carmelina, e que o auctor  
do delicto seguia em direcção ao brejo  
grande montado em um burro fulto  
de rato, e convidando a elle testemu-  
nha o referido Friandes para segui-  
rem ao incalço do criminoso elle  
testemunha aceitou o convite e segui-  
ram após ao delinquente por um  
valcançar na caça do Cidadão -  
Antonio Jeronimo de Oliveira, quando  
comprava um pouco de cachaca, ahi  
effetuaram a prisão comferçando  
o accusado presente o delicto, e como

Eu Fabriciano Soares da Rocha escrivão  
Intirino [?] de Paz o excrivoy.

2º Testemunha

5

Serapião Thomaz da Silva, com vinte  
dois annos de idade, solteiro, natural  
e morador desta freguesia vive de lavoura  
aos disse nada, foi-lhe defendido o  
juramento do estilo na forma da lei  
jurou e prometeu dizer a verdade do  
que soubesse e lhe fosse perguntado e  
sendo inquerido sobre o facto constante  
do corpo de delicto que lhe foi lido e  
declarado.

15

Respondeu que seguindo para sua roça  
no dia cinco de Janeiro corrente no  
caminho encontrou-se com Friandes  
Gomes da Silva, este lhe disse todo o  
occorrido a respeito do defloramento  
de menor Ermelina, e que o autor  
do delicto seguio em direcção ao brejo  
grande montado em um burro [?]  
de rato [?], e considerando a elle testemunha

20

o referido Friandes para seguirem  
ao incalço do criminoso ele  
testemunha aceitou o convite e seguiram  
atrás do delinquente foram  
o alcançar na caça do Cidadão-

25

Antonio Jeronimo de Oliveira, quando  
comprava um pouco de cachaca, ahi  
effetuaram a prisão comferçando  
o accusado presente o delicto, e como

30

35

para provar o delicto estava com a dianteira da calça manchada de sangue.

Perguntado se e costume do accusado presente andar pelas istradas ou em caza particular seduzindo moças.

Respondeu que não sabe nem tem ouvido dizer.

Perguntado qual o procedimento do accusado.

Respondeu que não sabe. E por nada mais / dizer a testemunha nem lhe ser perguntado deu-se por findo este depoimento que lhe foi lido e declarado pelo Juiz Comissário, o que confirmou a testemunha e por não saber ler nem escrever assigna a seu pedido no fim, José Firmino Nery.

3<sup>a</sup> testemunha

Francisco José de Oliveira Sobrinho, com vinte e um anno de idade, branco, natural e morador desta Freguezia, vive de lavoura, e aos costumes disse nada, foi lhe deferido o juramento do estilo na forma da lei jurou e prometeu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado e sendo inquerido sobre o facto constante do corpo de delicto que lhe foi lido e declarado.

Respon.

para provar o delicto estava com a dianteira da calça manchada de sangue.

5 Perguntado se e costume do accusado presente andar pelas istradas ou Em caza particular seduzindo moças.

Respondeu que não sabe Nem tem ouvido dizer.

Perguntado qual o procedimento

10 Do accusado.

Respondeu que não sabe. E por nada mais / dizer a testemunha nem lhe ser perguntado deu-se por findo este depoimento que lhe

15 foi lido e declarado pelo Juiz Comissário, o que confirmou a testemunha e por não saber ler nem escrever assigna a seu pedido no fim; José Firmino Nery.

3º Testemunha

Francisco José de Oliveira Sobrinho com vinte e um anno de idade, altura natural e morador desta Freguezia vive de lavoura, e aos costumes disse nada, foi lhe deferido o juramento do estilo na forma da lei jurou e prometeu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado e sendo inquerido sobre o facto constante do corpo de delicto que lhe foi lido e declarado.

Respon.

35

Respondeu que vindo com umas ovelhas de quatro para cinco horas da tarde no dia cinco de Janeiro, encontrou-se na estrada com a mulher de Friandes Gomes da Silva, quem relatou-lhe o que acabava de passar e tomando interesse apressou os passos e encontrou-se com Friandes que hia ao incalço do mal feitor, encontrando-o no ingenho de Antonio Jeronimo de Oliveira, comprando cachaça, e com a calça suja de sangue na barguia.

Perguntado se é costume do accusado presente andar pelas estradas ou em caça particular seduzindo moças.

Respondeu que não sabe.  
Perguntado qual o procedimento do accusado.

Respondeu que não sabe. E por nada mais dizer a testemunha nem lhe ser perguntado deu-se por findo este depoimento que assigna no fim deste depoimento com o Juiz. Dada a palavra ao accusado presente para dizer alguma coisa em sua defesa sobre o depoimento das testemunhas.

Respondeu que nada tem a dizer por ser verdade.  
Perguntado finalmente juiz como

Respondeu que vindo com umas ovelhas de quatro para cinco horas da tarde no dia cinco de Janeiro, encontrou-se na estrada com a mulher de Friandes Gomes da Silva, quem relatou-lhe o que acabava de passar e tomando inti [?] apressou os passos e encontrou-se com Friandes que hia ao incalço do mal feitor. Encontrando-o no ingenho de Antonio Jeronimo de Oliveira, comprando cachaça, e com a calça suja de sangue na barguia.

15 Perguntado se é costume do accusado presente andar pelas estradas ou em caza particular e seduzindo moças

Respondeu que não sabe.  
20 Perguntado qual o procedimento do accusado.

Respondeu que não sabe. E por nada mais dizer a testemunha nem lhe ser perguntado deu-se por findo este depoimento que assigna no fim deste depoimento com o Juiz. Dada a palavra ao accusado presente para dizer algum couza em sua defesa sobre o depoimento das testemunhas. Respondeu que nada a dizer por ser

35

Commissaria as testemunhas se sa-  
 biam de algumas pessoas que  
 tivessem presenciado o facto cri-  
 minoso e sua circumstancia.  
 Responderam que Iziquiel Tho-  
 maz da Silva, Antonio Gonçalves  
 de Oliveira, José Francisco Pinto,  
 José Francisco de Oliveira, e Antonio  
 Rodrigues, moradores aquelles  
 no brejo grande, e este no cural  
 velho desta Freguezia. E por nada  
 mais dizer as testemunhas nem  
 lhes foram perguntados deu-se  
 por findo este depoimento que  
 sendo lido foi confirmado, e  
 por não saber ler nem escrever  
 o accusado assigna a seu pedido a  
 Cidadão Antonio Ferreira Dias.  
 Eu Fabriciano Soares da Rocha es-  
 crevôo intirino de Paz o escrivi:  
 Manoel Caetano [...]  
 A pedido de Francisco Gomes da Silva  
 João Neponnuceno [...]  
 A pedido da tu te Serapião Thomas da Silva  
 José Ferreira Nery  
 Francisco Jose de Oliveira Sobrinho  
 A pedido do Antonio Francisco  
 Antonio Ferreira Diaz

Apud do Francisco Gomes da Silva  
 ou João Neponnuceno Supplico.  
 A pedido da tu te Serapião Thomas da Silva  
 José Ferreira Nery  
 Francisco Jose de Oliveira Sobrinho  
 A pedido do Antonio Francisco  
 Antonio Ferreira Diaz

17

- Comissário as Testemunhas se asbiam  
 de algumas pessoas que  
 tivessem presenciado o facto criminoso  
 e sua circumstancia.
- 5 Respoderam que Iziquiel Thomaz  
 da Silva, Antonio Goncalves  
 de Oliveira, José Francisco Pinto,  
 José Francisco de Oliveira, e Antonio  
 Rodrigues, moradores aquelles
- 10 no brejo grande, e este no cural  
 velho desta Freguezia. E por nada  
 mais dizer as testemunhas nem  
 Lhes serem perguntados deu se  
 por findo estes depoimento que
- 15 lhe sendo lido foi confirmado, e  
 por não saber ler nem escrever  
 o accusado assigno a seu pedido a  
 Cidadão Antonio Ferreira Dias.  
 Eu Fabriciano Soares da Rocha escrevão
- 20 intirino de Paz o escrivi:  
 Manoel Caetano [...]  
 A pedido de Francisco Gomes da Silva  
 João Neponnuceno [...]  
 A pedido da tu te Serapião Thomas da Silva
- 25 José Ferreira Nery  
 Francisco Jose de Oliveira Sobrinho  
 A pedido do Antonio Francisco  
 Antonio Ferreira Diaz
- 30
- Concluzos
- 35

Portaria 18

O carcereiro das cadeias desta Cidade ou quem seias vezes  
fizer entregar o preso Antonio Francisco ao official de  
justiça José Firmino Nery, que será arrolado.

Cumpra.

Jacobina 29 de Janeiro de 1902  
O Comissario de Policia  
Manoel Chelidoff.

Recebi o preso constante da portaria de  
Jacobina 29 de Janeiro de 1902  
Official de Justiça  
José Firmino Nery

Fica recolhido Jacobina 29 de Janeiro de 1902  
O Carcereiro interino  
Barnabé Cunha

Portaria

18

- 5 O carcereiro das cadeias desta Cidade ou quem [...] vezes  
fizer entregue o [...] Antonio Francisco ao official de  
Justiça José Firmino Nery, que será [...]
- Cumpra.
- 10 Jacobina 29 de Janeiro de 1902  
O Comissario de Policia  
Manoel Caetano [...]
- 15 Recebi o preso constante da portaria [...]  
Jacobina 29 de Janeiro de 1902  
Official de Justiça  
José Firmino Nery
- 20 Fica recolhido Jacobina 29 de Janeiro de 1902  
O Carcereiro interino  
Barnabé Cunha
- 25
- 30
- 35

Conclusão

Aos vinte nove dias do mez de janeiro do anno de mil nove centos e dois, nesta Cidade de Jacobina, em meu cartorio sendo ahi faço estes autos conclusos ao Comissario de Policia em exercicio o Cidadão Manoel Caetano de Souza, do que para constar faço este termo. Eu Fabriciano Barros da Rocha escrivão intirino de Paz o escri-  
vay.

Relat<sup>o</sup>

Achando se terminadas as diligencias de inquirito policial, está conhecido ser o auctor do crime constante do corpo de delicto o individuo Antonio Francisco, como se ve pelo depoimento das testemunhas, offereço a Ezequiel Thomas da Silva, Antonio Gonçalves de Oliveira José Francisco Pinto José Francisco de Oliveira, e Antonio Rodrigues para testemunhas da formação da Culpa. O escrivão remolta estes autos ao adjunto da Promotoria Publica pelo intermédio do Excelettismo 1º [?] do Juizo de Direito em exercicio  
Jacobina 29 de janeiro de 1902  
Manoel Caetano de Souza

Data

Aos vinte nove dias do mez de janeiro do anno de mil nove centos e dois, nesta Cidade de Jacobina, em meu cartorio sendo ahi, me foi entregue estes

Conclusão

As vinte nove dias do mez de janeiro do anno de mil nove centos e dois, nesta Cidade de Jacobina, em meu cartorio sendo ahi faço estes autos conclusos ao Comissario de Policia Em exercicio o Cidadão Manoel Caetano de [...]; do que para consta faço este termo. Eu Fabriciano [...] da Rocha escrivão intirino de Paz o escri-  
vay.

Concluzos

15 Achando se terminados as diligencias do inquirito policial, esta conhecido ser o auctor do crime constante do corpo de delicto o individuo Antonio Francisco, como se ve pelo depoimento das testemunhas offereço a Ezequiel Thomas da Silva  
20 Antonio Gonçalves de Oliveira José Francisco Pinto José Francisco de Oliveira, e Antonio Rodrigues para testemunhas da formação da [...] O escrivão remolta estes autos ao adjunto da Promotoria Publica pelo intermédio do Excelettismo  
25 1º [?] do Juizo de Direito em exercicio  
Jacobina 29 de janeiro de 1902  
Manoel Caetano [?]

Data

30 Aos vinte nove dias do mez de janeiro Do anno de mil nove centos e dois, nesta Cidade de Jacobina, em meu cartório sendo ahi, me foi entregue estes

estes autos com a despacha supra;  
do que para constar faço este termo.  
Eu Fabriciano Soares da Rocha escri-  
vao intirino de Paz o escrivoy

Remessa

E logo no mesmo dia, mez e anno  
faço remessa destes autos ao Adjun-  
to Promotoria Publica o Capitão  
Carolino Felsmann de Figueiredo, por  
intermediario do 1° Suppnte do Juiz de  
Direito desta Commarca e tenente  
Coronel Francilino Ferreira de  
Oliveira; do que faço este termo.  
Eu Fabriciano Soares da Rocha es-  
crivao intirino de Paz o escrivoy.

Remessa

Dê vista ao Sr. Adjunto da Pro-  
matoria Publica -  
Jacobina 30 de Janeiro de 1902  
C. O. Oliveira  
Data -  
Aos trinta e um dia, do mez de  
Janeiro do anno de mil novecen-  
tos e dois nesta Cidade de Jacobina  
em meu Cartorio, ahi por parte  
do promocio Supplente do Juiz de

estes autos com e [...] [?];  
do que prova constar faço este termo.  
Eu Fabriciano Ivanez da Rocha escrivão  
Intirino [?] de Paz o escrivoy.

5

Remessa

E logo no mesmo dia, mês e anno  
faço remessa destes autos ao adjunto  
Promotoria Publica o Capitão  
Carolino Fe[?] de Figueiredo, por  
Intermediário do 1° superentendente do Juiz de  
Direito desta commarca e tenente  
15 Coronel Francilino Ferreira de  
Oliveira; do que faço este termo.  
Eu Fabriciano Soares da Rocha escrivão  
intirino de Paz o escrivoy.

20

Remessa

Dê vista ao Senhor Adjunto da Promotoria  
Publica -  
25 Jacobina 30 de Janeiro 1902  
[?] [...] o Oliveira  
Data  
Aos trinta e um dia, do mez de  
Janeiro do anno de mil novecentos  
30 e dois nesta Cidade de Jacobina-  
em meu cartorio, ahi por parte -  
do primeiro [...] do Juiz de-

35

de Direito em exercicio o Tenente  
 Coronel Carolino Felicissimo de  
 Figueiredo me foi entregue estes  
 autos com o despacho supra; do  
 que faço este termo = Eu Antonio  
 Ferreira Diaz escrivão do crime o  
 escriv.

Vista

Ao primeiro dia do mez de Fevereiro  
 do anno de mil novecentos e  
 dois, nesta Cidade de Jacobina,  
 em meu Cartorio, ahi faço estes  
 autos com vista do Cidadão Capitaõ  
 Adjunto da Promotoria Publica  
 Carolino Felicissimo de Figueiredo;  
 do que faço este termo =  
 Eu Antonio Ferreira Diaz escrivão  
 do crime escriv.

Vista do Cidadão Adjunto do B. B.

Voltar se autos do Cartorio com  
 a denuncia em papel separado.  
 Jacobina, 6 de Fevereiro de 1902  
 O Adjunto da Promotoria Publica  
 Carolino Felicissimo de Figueiredo.

de Direito em exercicio o Tenente  
 Coronel Carolino Felicissimo de-  
 Figueiredo me foi entregue estes  
 autos com o despacho supra, de  
 5 que faço este termo = Eu Antonio  
 Ferreira Diaz escrivão do crime o-  
 escrivy.

Vista

10 Ao primeiro dia do mez de Fevereiro  
 do anno de mil novecentos e  
 dois nesta Cidade de Jacobina,  
 em meu cartorio, ahi faço estes  
 autos com vista ao Cidadão Capitão  
 15 Adjunto da Promotoria Publica  
 Carolinio Felicissimo de Figueiredo;  
 do que faço este termo =  
 Eu Antonio Ferreira Diaz escrivão  
 do crime o escrivy.

20 Vista do cidadão Adjunto do B?B?[?]

25 Voltas se autos do Cartorio com  
 A denuncia em papel separado.  
 Jacobina, 6 de Fevereiro de 1902  
 O adjunto da promotoria publica  
 Carolinio Felicissimo de Figueiredo

30

35

#### 4.5 Abreviaturas: Conceito e história

Os documentos antigos são ricos nos aspectos linguísticos, histórico e social, porém pode dificultar o trabalho por conter especificidades de determinado momento histórico. Por isso, quem faz um trabalho de caráter filológico deve ter o máximo cuidado em alguns aspectos como: noções de grafia, vocabulário, pontuação, divisão de palavras, paragrafação, numeração e sistema de abreviatura comuns da época. O sistema de abreviação pode dificultar ainda mais a edição e a leitura do documento.

Sobre as abreviaturas, Costa (2006, p.1) afirma: “do grego *braqui* (curto) e *graphein* (escrever), é uma forma reduzida de se escrever uma palavra [...] se abrevia são sílabas, palavras ou frases de um conjunto escrito, das quais se reduz alguma ou algumas de suas letras”. Usada na Roma Antiga com um tipo de escrita chamada de taquigrafia, do grego *tachys* (rápido) e *graphein* (escrever), nesse caso a ideia de rapidez ligada ao discurso da fala, portanto tão rápido quanto.

Os calígrafos de todos os tempos, mas de modo especial os da Idade Média, quer para poupar espaço, devido à escassez de matérias de base e de registro, quer por economia de tempo, fizeram uso de um completo sistema de abreviaturas, siglas e das chamadas notas tironianas, prática que permanece após aquele período. (FLEXOR, 2008 p. 12).

As abreviaturas, ressalta Flexor (2008, p.12) que não existiam regras firmes quanto ao uso de abreviaturas nos documentos, é possível de forma genérica, dividir-las em: **Notas tironianas, Siglas e Abreviaturas propriamente ditas**. De acordo com Flexor (2008, p, 13-14):

Notas tironianas – de acordo com os paleógrafos latinos, foram a mais antiga forma de “taquigrafia” europeia. Por longo tempo quase indecifráveis e, em virtude disso, incluídas entre as escritas misteriosas dos tempos antigos. [...] baseavam-se nas letras do alfabeto maiúsculo romano. Os sinais eram utilizados em varias posições, tendo significação diferente em cada uma delas. Dois elementos podiam ser distinguidos: o *signum pricipale*, geralmente a inicial da palavra, e os *signa auxiliaria*, que representavam uma terminação qualquer da palavra abreviada. Por exemplo: D’ = Deus, DO’’ = dom

Sigla – a palavra provém de *singula*, adjetivo que acompanha o substantivo *lettera*: *letterasingula*, *letteraesingulae*. As siglas são letras maiúsculas do alfabeto que, sozinhas, representam palavras simples, duplicadas ou expressões completas e das quais são a inicial. Foram usadas desde a Idade Média, muitas vezes com o mesmo sentido e finalidade das abreviaturas. Por exemplo: B = beato; D = dom; P = padre; PNAM = padre nosso, Ave Maria.

Abreviaturas propriamente ditas – foram, também, chamadas breves até o início do século XX. Pensou-se que as abreviaturas da Idade Média não obedeciam a regra alguma e que dependessem tão somente da fantasia de cada um, e por isso, passou-se a usá-la arbitrariamente.

As abreviaturas como não tem modo discriminado de uso, podem ser agrupadas, conforme a classificação de Flexor (2008. p, 14).

❖ **Abreviaturas baseadas em sinais gerais** - indicam a abreviação de uma palavra sem apontar o elemento que falta. Possuem as seguintes subdivisões:

a) Por suspensão ou apócope – quanto falta o final da palavra.

jub. = jubilado;

na. = anno;

Fr. = Frei;

pag. = pagina.

b) Por contração ou por síncope – quando faltam letras do meio palavra ADS – a Deus ou adeus.

Roiz = Rpdriiguez;

Snr = Senhor;

Frz = Fernandez.

c) Com letras sobrescritas – geralmente, é colocada a letra inicial ou prefixo do vocábulo, e, em suspensão, a última ou as últimas letras.

s<sup>or</sup> = Senhor;

P<sup>a</sup> = para;

Fervr<sup>or</sup> = Fevereiro;

Capp<sup>am</sup> = capitão.

❖ **Abreviatura baseadas em sinais especiais** – indicando os elementos que faltam na palavra. Subdividindo-se em:

Sinais de significado fixo – independentemente do lugar em que estiverem colocados. Ex.: - ou ~ (hífen ou til) colocados em cima de uma letra podem indicar M ou N, ou ainda contração de letras como: côm – contém; comu = comum;

a) Sinais de significado relativo – dependem da letra em que se encontram ou da direção em que são colocados. Ex.: o traço horizontal (-) colocado sobre o q: q = que; ou colocado na haste do q = quem.

Em estudo também baseado em Costa (2006), as abreviaturas encontradas nos manuscritos podem, resumidamente e acrescida de outros tipos, dividir-se em:

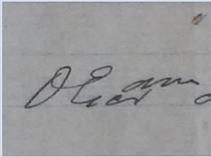
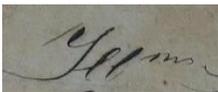
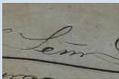
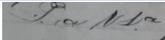
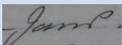
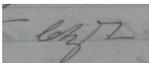
- ❖ Abreviaturas por sinal geral
  - a) Apocópe ou suspensão: supressão de elementos finais da palavra;
  - b) Sigla: representação da palavra pela letra inicial maiúscula, seguida de ponto. Pode ser simples, reduplicada ou composta;
  - c) Síncope ou contração: representa a supressão de letras do meio do vocábulo;
  - d) Sobrescritas: sobreposição da última ou das últimas letras da palavra;
  - e) Mista: quando em uma mesma palavra se encontram abreviaturas por suspensão e por contração, ou quando, numa sequência de palavras, nenhuma delas apresenta-se isoladamente abreviada.
- ❖ Sinal especial: sinal colocado no início, meio ou fim da palavra abreviada, indicando os elementos ausentes;
- ❖ Numéricas: as abreviaturas de numerações, designativas de ordem, divisão e meses do ano. “Utiliza-se a sobreposição das letras o e a minúsculas aos numerais ou á terminação - br: 1° (=primeiro); 10°( décimo); 7bro (=Setembro); 8bro (=outubro).” (COSTA 2006, p.7);
- ❖ Notação tironiana: sinal criado por Tiro, escravo de Cícero.

É também necessário considerar que, diferentemente de Flexor (2008), Costa (2006), reorganiza as subdivisões das abreviaturas, colocando as siglas e notas tironianas no rol das abreviaturas propriamente ditas. O presente trabalho não apresenta muitas abreviaturas, contudo, para as que se encontram dispostas no documento, foram feitos os desdobramentos necessários para um melhor entendimento do texto,

É importante ressaltar o quão trabalhoso é a interpretação desse sistema de abreviação, como nos lembra Sobral (2007, p. 351): “[...] é complexo, uma vez que, nesse processo, as palavras são reduzidas de diferentes formas, [...] constituindo assim um entrave a leitura”. Podemos encontrar dificuldades ao longo do processo de leitura no que se refere aos elementos de cursividade, polissemia e para-sinonímia.

## 4.5.1 Relação de abreviaturas

## ABREVIATURAS ENCONTRADAS NO DOCUMENTO

Fac-símile	Abreviatura	Desdobramento	Localização
	Escrivam	Escrivam (Escrivão)	F. 1r
	Ant.	Antonio	F. 2r
	Ferrª	Ferreira	F. 2r
	Ilmo	Illustrissimo	F. 3r
	Senr	Senhor	F.3r
	Dor.	Doutor	F.3r
	Antnoneceno	Antonio Nepunoce	F.3r
	Vossa V Sª	Vossa Senhoria	F.5r
	C.	Caetano	F.6v
	Jª	Jacobina	F. 10r
	Janrº	Janeiro	F.10r
	Clzs	Concluzos	F. 11r

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da edição semidiplomática de um *corpus*, da área jurídica, buscamos evidenciar a memória linguística, cultural e social da cidade de Jacobina-BA e, ao mesmo tempo, o *labor* filológico para construção do presente trabalho, nos levou a compreender que a língua, em qualquer área do conhecimento, se constitui como identidade do homem em seu tempo e em sua história.

Ao transcrever o Auto de Defloração de Ermelina, observamos, no uso dos termos linguísticos, presente no documento, a memória de um tempo jurídico que se renovou nesse espaço, do fato ocorrido até a presente data. Compreendemos que a voz proveniente de documentos escritos nos leva além da escrita. Remete-nos ao papel da Filologia e da Linguística como ciências que se inter-relacionam.

A transcrição e edição do texto tem o intuito de recuperar os fatos linguísticos e históricos, através dos documentos escritos que, concebidos como único testemunho, podem revelar o contexto, a história e o homem em seu tempo, com valores e comportamentos sociais. Como nos mostra Queiroz (2007), o vocábulo documento assim derivado do latim *documentum*, provido do latim *docere*, significa “ensinar”. Portanto, é o documento, o testemunho escrito, o detentor da lição que nos instrui a ver o mundo sob a perspectiva da diversidade própria, entre os tempos e no tempo.

Através dos parâmetros utilizados, a partir dos estudos de Cambraia (2005), acerca dos tipos de edição, encontramos subsídio para a realização desta pesquisa com documento notarial. Por meio das edições Semidiplomática e Fac-similar, auxiliando para que os “mistérios” guardados sejam revelados através da elaboração de uma edição, compreendemos que os mistérios podem ser desvendados.

O trabalho filológico propicia o estudo de vários níveis da análise de um texto. Todos os níveis são importantes para o conhecimento da história de um determinado lugar, de nossa língua, e da cultura de um povo. Os documentos se apresentam como testemunhos são imprescindíveis para o desenvolvimento de trabalhos que nos remete a tempos pretéritos. Contudo, algumas vezes, esses são manipulados de maneira irregular, sujeito a perda de seu conteúdo e a um apagamento das preciosas informações, neles contidas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Manoel M. Santiago. *Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica*. In: GIL, Beatriz Daruy; CARDOSO; Elis de Almeida; CONDÈ, Valéria Gil. (Org). Modelos de análise linguística. São Paulo: Contexto, 2009.
- ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Medicina, leis e moral: pensamento medico e comportamento no Brasil(1870-1930)**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA – APAEB. Arquivos Públicos Municipais. Salvador. 1996.
- AUERBACH. Erick. **Introdução aos estudos literários**. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.
- AZEVEDO FILHO, Leodegário de. **Iniciação em crítica textual**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 12º ed São Paulo, 2006.
- BARBOSA, Flávio de Aguiar, (UERJ). Projeto de elaboração de um vocabulário da crítica textual. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xvi\\_cnlf/tomo\\_3/223.pdf](http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_3/223.pdf)>. Acesso em: 29 set.2017.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BASSETTO, Bruno Fregny. **Elementos de filologia românica**. Vol. 1: História externa. São Paulo: Edusp, 2005.
- BORGES, Rosa; Souza, Arivaldo Sacramento de Matos; Eduardo Silva Dantas de; Almeida, Isabela Santos de (Orgs). **Edição de Texto e Crítica Filológica** /. – Salvador: Quarteto, 2012.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução a crítica textual** / César Nardelli Cambraia. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CARVALHO, Fábio Oliveira de. **Las Cámaras Municipales em el Brasil Colonial El caso de la Cámara de Jacobina (1720-1734)**. Estudiante del Máster Europeo de Estudios Latinoamericanos – Universidad Autónoma de Madrid – 2008/2009.
- CÓDIGO CRIMINAL BRASILEIRO – 1890. Disponível em: [www.senado.gov.br/legislacao/listaPublicacoes.action?id=66049](http://www.senado.gov.br/legislacao/listaPublicacoes.action?id=66049) Acesso em: 29 set. 2017.

COSTA, Afonso. **Minha terra: Jacobina de antanho e de agora**. In: 5º Congresso Brasileiro de Geografia. Anais...vol. II. 1916.

COSTA, Renata Ferreira. **Abreviaturas: simplificação ou complexidade da escrita? Histórica**. (São Paulo. Online), v. 1, p.nº 15, 2006. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao15/materia01/#top>  
Acesso em: 9 novembro 2017.

CUNHA, Rogério Sanches. **Curso de Direito Penal: Parte Especial**. Vol. único, 4º ed. Salvador: JusPodivm, 2012.

FAUSTO, Bóris. **Crimes e Cotidiano. A criminalidade em São Paulo (1880-1924)**. 2º ed. São Paulo: EdUSP, 2001.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviatura: manuscritos do século XVI ao XIX**. 3º ed. ver. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

GRÉSILLON, A. **Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos**. Tradução Cristina de Campos Velho Birck et al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007 [1994].

HOUAISS. Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBGE. Censo demográfico de 2017. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, dados referentes aos municípios baianos, fornecidos em meio eletrônico.  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/panorama>> Acesso em: 19 Novembro 2017.

LEMOS, Doracy Araújo. **Jacobina, sua história e sua gente/ memórias**: 2 ed. Jacobina-Bahia.

MEGALE, Heitor. **Pesquisa filológica: os trabalhos da tradição e os novos trabalhos em língua portuguesa**. In: *Estudos linguísticos – GEL*. nº 27, SJRP: IBILCE/Unesp, 1999.

QUEIROZ, Rita de C. R. A. **A crítica textual e a recuperação da história**. Scripta Philologica, Feira de Santana, n.1, p. 64-79, 2005.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. 5º ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SANTOS, Arlete Silva. **Nas estradas da escrita do século XVIII [manuscritos] edição e estudos terminológicos**. 2004. 200f. tese (Doutorado em Letras e Linguística) Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SANTOS, João Manuel de Carvalho. **Código Civil Brasileiro Interpretado**. 8º Ed. V.IV. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1976.

SANTOS, Washigton dos. **Dicionário jurídico brasileiro**. Belo Horizonte; Del Rey, 2001. Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/sandersonteles/dicionario-juridico>>. Acesso em: 29 setembro 2017.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual: história; metodologia; exercícios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. **Introdução a ecdótica: Crítica texrual**. 2. Ed. São Paulo: Ars Poética, Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles. **A filologia e a análise do discurso**. [s/d]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xcnf/9/03.htm>. Acesso em: 9 novembro 2017.

SWIGGERS, Pierre. **Filologia e Linguística: enlace, divórcio e reconciliação**. Tradução de Lineide do Lago Salavdor Mosca. 1998.